



RELATÓRIO ANUAL 2015



SUMÁRIO

Mensagem do presidente	04
Fundação SOS Mata Atlântica Nosso perfil	06
Floresta Desmatamento Zero, 15 anos de Restauração Florestal e 1 milhão para Unidades de Conservação Municipais	18
Mar Praias limpas, Lei do Mar e Áreas Marinhas Protegidas	30
Água Ação coletiva e monitoramento por nossos recursos hídricos	36
Relacionamento e educação ambiental Unindo pessoas por um ambiente mais saudável e pela qualidade de vida	42
Políticas Públicas Conhecimento e Mobilização em benefício das pessoas e da natureza	54
Balanco financeiro	68

MENSAGEM DO PRESIDENTE

EM 2015, DEMOS UM IMPORTANTE PASSO PARA O FUTURO

O ano de 2015 entrou para a história do movimento ambientalista quando, no dia 12 de dezembro, 195 países e a União Europeia concordaram pela primeira vez em agir para limitar o aquecimento global a menos de 2° C no século XXI e assinaram, durante a COP 21, a Conferência do Clima das Nações Unidas, o Acordo de Paris para enfrentar as mudanças climáticas – um documento que reorienta os rumos da economia mundial e do futuro da própria humanidade.

O governo brasileiro teve papel ativo nas negociações. Agora, precisa implementar com a mesma eficiência os compromissos assumidos, convertendo a promessa política em ação. O compromisso, no caso, é reduzir 37% das emissões de gases de efeito estufa até 2025 e 43%, até 2030.

As florestas ganham um lugar de destaque nesse cenário, já que zerar o desmatamento ilegal e restaurar 12 milhões de hectares são duas das principais propostas do país e têm impacto direto na redução das emissões. O prazo, como citado, é 2030, mas para os Estados da Mata Atlântica desejamos trabalhar com uma data bem mais próxima. Em maio de 2015, realizamos durante o Viva a Mata, no Rio de Janeiro, o primeiro Encontro dos Secretários de Meio Ambiente dos Estados da Mata Atlântica.

O resultado foi promissor: saímos de lá com o documento “Uma Nova História para a Mata Atlântica”, em que 15 dos 17 Estados do bioma se comprometeram a ampliar a cobertura florestal nativa e perseguir o desmatamento ilegal zero até 2018. Sobre esse segundo ponto, a última edição do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, divulgada também em maio, mostrou uma redução de

24% no índice de desmatamento e que 9 dos 17 Estados já se aproximam do desmatamento ilegal zero, o que confirma que estamos no caminho certo e o quanto é válido o esforço de monitorar a floresta e informar a sociedade.

Recuperar a mata também é essencial nesse cenário, e em relação à restauração, a SOS Mata Atlântica tem mostrado que é referência, como revelam os dados apresentados em setembro de 2015 durante a comemoração dos nossos 15 anos de restauração florestal. Com nossos projetos, já plantamos mais de 36 milhões de mudas e restauramos mais de 21 mil hectares de Mata Atlântica.

Precisamos reconhecer efetivamente o quanto dependemos das nossas florestas e assumir esse compromisso coletivo de proteger o que sobrou e de recuperar o que desmatamos. Um processo que requer uma construção participativa com a sociedade, governo e empresas, desde que todos tenham essa agenda em comum. E cabe à sociedade, sobretudo, o papel de provocar, monitorar e demandar ações para que essa mudança aconteça. Só assim construiremos um modelo de desenvolvimento em que o meio ambiente equilibrado e a qualidade de vida das pessoas estejam no centro de qualquer decisão política, social ou econômica. Vamos escrever essa história juntos?

Pedro Luiz Passos

Presidente da Fundação SOS Mata Atlântica



FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA: NOSSO PERFIL

EM BUSCA DA SUSTENTABILIDADE E DA QUALIDADE DE VIDA

A Fundação SOS Mata Atlântica nasce junto com o fortalecimento do movimento ambientalista no Brasil. Sua criação, em 1986, representou um esforço conjunto de diversos setores – ambientalistas, pesquisadores, jornalistas, empresários – para proteger os últimos remanescentes da Mata Atlântica do país.

Uma ONG da floresta, do mar, da vida. Especialmente, uma ONG de gente. Pessoas que construíram a história da Fundação, ampliando esforços a cada ano e participando de importantes momentos da história do meio ambiente brasileiro.

Em 2015, completaram-se 29 anos desta causa. Com 3 frentes de atuação – Florestas, Mar e Cidades –, os projetos da Fundação monitoram o desmatamento da floresta e realizam sua restauração; apoiam reservas, parques e outras áreas de proteção da natureza no mar e na mata; acompanham e avaliam a qualidade da água que abastecem os centros urbanos; promovem educação ambiental, mobilização e campanhas; cobram do governo políticas ambientais eficientes; entre outras ações.





Ana Claudia Livio Gadini/SOS Mata Atlântica

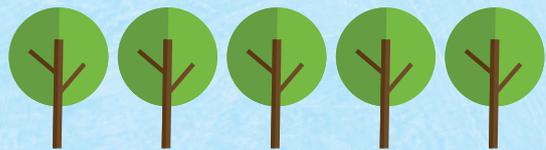


uri Menezes/SOS Mata Atlântica



Diego Martinez/SOS Mata Atlântica

A MATA ATLÂNTICA É AQUI!!

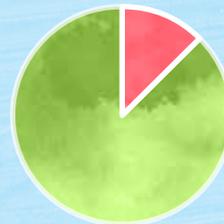


Na época do descobrimento do Brasil, a Mata Atlântica abrangia uma área equivalente a **1.315.460** km².

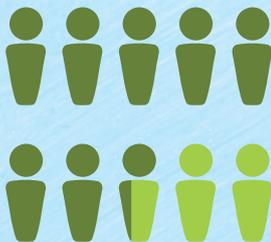
Estende-se ao longo de 17 Estados: RS, SC, PR, SP, GO, MS, RJ, MG, ES, BA, AL, SE, PB, PE, RN, CE e PI.



Hoje, restam **8,5 %** de remanescentes florestais acima de 100 hectares, em comparação com a cobertura original.



Somados todos os fragmentos de floresta nativa acima de 3 hectares, temos atualmente **12,5%** de remanescentes.



Vivem na Mata Atlântica atualmente quase 72% da população brasileira. (IBGE, 2014).

61%

São mais de 145 milhões de habitantes em 3.429 municípios, que correspondem a 61% dos existentes no Brasil.

IMPORTÂNCIA

Florestas preservadas contribuem para a purificação do ar, a regulação o clima, a proteção do solo - ajudando a evitar deslizamentos de terra - e protegem rios e nascentes, favorecendo o abastecimento de água nas cidades.

Das 633 espécies de animais ameaçadas de extinção no Brasil, 383 ocorrem na Mata Atlântica.

A Mata Atlântica também permite atividades essenciais para a nossa economia, como a agricultura, a pesca, o extrativismo, o turismo, a geração de energia e o lazer.

Abriga milhares de espécies de animais e plantas: são mais de 15 mil espécies de plantas e mais de 2 mil espécies de animais vertebrados, sem contar os insetos e outros animais invertebrados.

Ela melhora a qualidade de vida por oferecer ótimos espaços coletivos que propiciam o lazer e a prática de esportes e exercícios.

É um Hotspot mundial, ou seja, uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta.

Foi decretada Reserva da Biosfera pela Unesco e Patrimônio Nacional, na Constituição Federal de 1988.



A MATA ATLÂNTICA ABRIGA*



Mais de

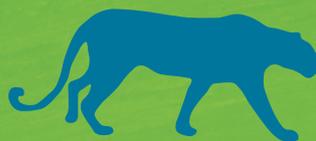
15.700

espécies de plantas,
sendo 8 mil endêmicas



2.208

espécies de vertebrados
registrados pela ciência



298

espécies conhecidas
de mamíferos;



992

espécies de aves



200

espécies de répteis



370

de anfíbios



350

de peixes

Isso significa que na Mata Atlântica, que representa 0,8% da superfície terrestre do planeta, estão presentes mais de 5% das espécies de vertebrados do mundo. Sua flora também é exuberante, tendo sido estimadas mais de 15.700 espécies presentes no bioma, ou seja, cerca de 5% da flora mundial.

*Fonte: Pinto, L.P.; Bedê, L.C.; Fonseca, M.T.; Lamas, I.R.; Mesquita, C.A.B.; Paglia, A.P., Pinheiro, T.C. & Sá, M.B. 2012. Mata Atlântica. In: Scarano, F.R.; Santos, I.L.; Martins, A.C.I.; Silva, J.M.C.; Guimarães, A.L. & Mittermeier, R.A. (Eds.). Biomas brasileiros: retratos de um país plural. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. (2º. Lugar no Prêmio Jabuti de Ciência e Tecnologia)

PRESSÕES E AMEAÇAS SOBRE A MATA ATLÂNTICA

Impacto ambiental causado pelos mais de **145 milhões** de brasileiros que habitam sua área

Desmatamentos sucessivos causados pela extração de pau-brasil, e ciclos econômicos como o da cana-de-açúcar, café e ouro

Agricultura e agropecuária

Consumo excessivo, lixo, poluição

Industrialização, expansão urbana desordenada

Exploração predatória de madeira e espécies vegetais



NOSSOS NÚMEROS E RESULTADOS

mais de

400
parceiros

incluindo
105 patrocinadores
e /ou doadores

4.696
voluntários

(3.593 envolvidos na análise
da água de rios e 1.105
voluntários cadastrados
para mobilizações
e educação ambiental)

500
reservas

particulares (RPPNs)
apoiadas

mais de

2 milhões
de hectares

em áreas marinhas e
costeiras protegidas

38
unidades

de conservação
brasileiras apoiadas

3.429
municípios

com os remanescentes
florestais monitorados
via satélite

mais de

**4 milhões
de pessoas**

impactadas por eventos
de mobilização e
educação ambiental

Capacidade de produção de

**750
mil mudas**

de espécies nativas da Mata
Atlântica por ano no Centro
de Experimentos Florestais

mais de

**36 milhões
de mudas**

doadas ou patrocinadas
em programas de
restauração florestal

**21 mil
hectares**

de Mata Atlântica restaurados
(equivalente à área de Recife-PE
ou a mais de 25 mil campos
de futebol)

Contribuições históricas
no aprimoramento da legislação
ambiental, como no capítulo de
meio ambiente da Constituição
Federal que tornou a Mata
Atlântica Patrimônio Nacional,
na Lei da Mata Atlântica e na
Política Nacional de Resíduos
Sólidos, bem como outros
projetos de lei

O ANO DE 2015

A Fundação SOS Mata Atlântica fortaleceu sua atuação nas cidades em 2015, com o fomento à elaboração dos Planos Municipais da Mata Atlântica, a ampliação do monitoramento da qualidade da água através do programa Observando os Rios, a promoção da educação ambiental em diferentes municípios com o projeto itinerante A Mata Atlântica é Aqui, os estudos e o edital para fortalecimento das Unidades de Conservação municipais, entre outras ações.

2015 foi ano de ganhar mais amigos. A Fundação ultrapassou 1 milhão de fãs no Facebook, ganhou novos participantes no Viva a Mata, com a 1ª edição do evento no Rio de Janeiro, engajou mais pessoas no compartilhamento de suas causas, com a campanha Espécies da Mata Atlântica e ampliou o número de voluntários envolvidos na análise da água dos rios de suas cidades.

Foi um ano para pedir praias limpas, e lembrar que a poluição das águas é uma das formas mais perigosas de escassez hídrica.



Também foi tempo de celebrar 15 anos de Restauração Florestal, contabilizando mais de 36 milhões de mudas nativas da Mata Atlântica plantadas! De comemorar uma redução no desflorestamento, revelada pelos dados do Atlas dos Remanescentes Florestais; e de tornar mais fácil e interativa a busca de informação sobre a mata, com o hot site Aqui Tem Mata.

E 2015 tem mais história boa pra contar: foi o ano que Secretários de Meio Ambiente dos Estados da Mata Atlântica se reuniram em um diálogo inédito, para escrever uma Nova História para a floresta!

“Mas também foi um ano marcado pela tragédia ambiental no Rio Doce, que sensibilizou todo o país. Felizmente, 2015 também trouxe as boas novas da assinatura do Acordo de Paris, na COP-21, para combater o aquecimento global.

E, em seu final, 2015 abriu as portas para a preparação das celebrações de 2016, que trará o aniversário de 30 anos da Fundação! As come-

morações se iniciaram com edital de R\$ 1 milhão para apoiar Unidades de Conservação municipais e o lançamento de um selo comemorativo do 30º. aniversário, que será usado durante todo o ano de 2016.

Confira:



E conheça a seguir os resultados das nossas ações, campanhas e projetos em 2015.

Continuamos juntos!

FLORESTAS:

DESMATAMENTO ZERO, 15 ANOS
DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL
E 1 MILHÃO PARA UNIDADES
DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAIS



MAIS DE 36 MILHÕES DE MUDAS PLANTADAS

A Fundação SOS Mata Atlântica celebrou 15 anos de restauração florestal, um trabalho de referência no Brasil. Secretários de meio ambiente, autoridades, homenageados, parceiros e convidados da ONG se reuniram no Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica – Brasil Kirin em setembro para marcar a data.



Fotos: William Lucas-Inovafoto/SOS Mata Atlântica



Alexandre Macedo / SOS Mata Atlântica

36.172.644

mudas de árvores nativas da Mata Atlântica foram plantadas ou patrocinadas pelos programas de Restauração Florestal nestes 15 anos de atuação;

21.228

hectares de Mata Atlântica reflorestada, uma área equivalente a duas vezes a cidade de Vitória (ES) ou mais de 25 mil campos de futebol;

+1.900.000

novas mudas plantadas em 2015 pelos programas de Restauração Florestal da Fundação.

+DE 30 MILHÕES

de mudas plantadas por Bradesco Seguros e Bradesco Cartões, os maiores patrocinadores de restauração florestal.

FLORESTAS DO FUTURO, CLICKARVORE E CENTRO DE EXPERIMENTOS FLORESTAIS



Marcelo Trad/SOS Mata Atlântica

O Programa Clickarvore, que em sua história já lançou 6 editais e apoiou **1.574 projetos** de demanda espontânea, plantou mais **1.411.795 mudas** em 2015.

A Fundação produziu, em 2015, **640 mil mudas** de **110 espécies** diferentes da Mata Atlântica no Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica/Brasil Kirin. Desde que foi aberto ao público, o Centro já recebeu **32 mil visitantes** e apoiou **26 projetos** de pesquisa, em parceria com universidades.

O Programa Florestas do Futuro plantou mais **557.424 mudas** no ano e passou a contar com o uso do drone como ferramenta auxiliar de monitoramento.

“Aqui no Centro de Experimentos Florestais nós temos a comprovação de que, sem floresta, não há água. Após o trabalho de restauração florestal houve o retorno de 2 nascentes, aumento de 20% no volume de água de subsolo e 5% no volume de água superficial. Além de evitar a erosão, as áreas verdes protegem as nascentes, as margens dos rios e todo o fluxo hídrico, e protegem a umidade do solo, pois o material orgânico presente na vegetação favorece a infiltração e armazenamento da água, e ainda contribui para a sua purificação.”

Rafael Fernandes, gerente de Restauração Florestal da SOS Mata Atlântica.

RESTAURAÇÃO FLORESTAL - PATROCINADORES 2015

Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica - Brasil Kirin

Brasil Kirin

Clickarvore

Bradesco Seguros
Bradesco Cartões

Florestas do Futuro

Aché Laboratórios Farmacêuticos
AES Tietê
Alino & Roberto e Advogados
Associação Bancorbrás de Responsabilidade Social
Associação Brasileira Mostra Internacional de Cinema
Atento Brasil SA
Bradesco Cartões
Bradesco Seguros
Ceva Logistics
Commscope Cabos do Brasil
Emotion Produções, Eventos Culturais
Grupo de Mídia São Paulo
Gullane Entretenimento S/A
Mineração Pouso Alto
Multiplus S.A.
Natura Cosméticos
Palácio da Construção
Rakuten
Repsol Sinopec Brasil
Revpack Tecnologia e Comércio de componentes plásticos
Sobratema - Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração
Solumax - Soluções e Tecnologia
Sponsor Consultoria e Negócios
Unimed Nordeste
Via Fácil/Sem Parar
Ypê - Química Amparo Ltda.

UNIDOS PARA CUIDAR E CONSERVAR

As Unidades de Conservação (UCs) são áreas destinadas à proteção da natureza essenciais para a qualidade de vida, pois fornecem serviços como proteção das fontes da água e regulação do clima e do ar.

Em 2015, a Fundação se uniu à Conservação Internacional (CI-Brasil), à Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Imaflora, Semeia, Rede Pró-UCs e WWF-Brasil para formar a Coalizão Pró-UCs. O grupo lançou a campanha #Unidos-Cuidamos que busca a valorização e a defesa dessas unidades.

Através de seu programa de UCs Públicas, a Fundação promoveu ações em apoio ao Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, e ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Parnaso), que abrange as cidades de Guapimirim, Teresópolis, Petrópolis e

Magé (RJ). Juntos, esses parques resguardam 14 mil hectares de mata. No Parque da Tijuca, foram consolidadas parcerias com a EY e a Associação Amigos do Parque Nacional da Tijuca para avaliação da contribuição econômica e da percepção que os cariocas têm do Parque, e para promover melhorias de gestão. Já no Parnaso foi fornecido apoio para capacitação de guias e monitores.

**35% DOS RECURSOS
HÍDRICOS QUE ABASTECEM
TODAS AS CIDADES
BRASILEIRAS PARTEM
DAS UCS.**

INVESTIMENTO DE ATÉ R\$ 1 MILHÃO EM CIDADES MAIS VERDES

As Unidades de Conservação são importantes para a biodiversidade e bem-estar também nos centros urbanos. Em 2015, a SOS Mata Atlântica conduziu um levantamento sobre as UCs nos municípios:

- O levantamento identificou 730 UCs municipais, distribuídas em 367 municípios (12% do total de municípios com Mata Atlântica).
- Elas protegem uma área de 2,3 milhões de hectares e representam 46% do total de UCs do bioma.
- 71% dessas unidades é urbana (como parques nos centros das cidades), 10% são periurbanas e 19% são rurais.
- 43% são unidades de Proteção Integral e 57% de Uso Sustentável, sendo Parque e Área de Proteção Ambiental (APA) as categorias mais frequentes.
- Dentre a motivação dos municípios para criar UCs estão: a proteção de recursos hídricos para abastecimento humano; proteção de remanescentes florestais e espécies ameaçadas de extinção da fauna e flora; e oferecer áreas para recreação e lazer da população local.

Com o apoio do **Instituto Credit-Suisse Head and Griffo**, o levantamento terá em 2016 uma segunda fase para complementação destes dados.

A SOS Mata Atlântica também lançou, em dezembro, um edital que destinará até R\$ 1 milhão para apoiar a criação e implementação de UCs municipais. O edital é um presente pelos 30 anos da Fundação, que se completarão em 2016, e conta com o patrocínio de **Bradesco Cartões, Bradesco Seguros e Repsol Sinopec Brasil**. A Fundação também trabalhou para esclarecer os benefícios trazidos pelas áreas verdes nas cidades e publicou artigos para divulgar o tema.

“Acreditamos que florestas são apenas aquelas grandes extensões de copas de árvores distantes das cidades, mas esquecemos que nossas próprias cidades foram construídas sobre essas áreas verdes e ainda dependem muito do que delas sobraram.”

Marcia Hirota, diretora-executiva da Fundação, e Evangelina Vormittag diretora presidente do Instituto Saúde & Sustentabilidade.

ATLAS DA MATA ATLÂNTICA: UMA BOA NOTÍCIA PARA A FLORESTA

Marcando o Dia da Mata Atlântica (27 de Maio), a Fundação e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) divulgaram os novos dados anuais sobre a situação da floresta, relativos ao período de 2013 a 2014. As informações são do projeto Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, que conta com **patrocínio do Bradesco Cartões e execução técnica da Acrplan**.

O monitoramento da floresta é constante. Em novembro, novos dados foram divulgados, desta vez sobre a situação nos **3.429 municípios** abrangidos pela Lei da Mata Atlântica. O ranking do desmatamento foi encabeçado por cidades do Piauí e Bahia. Com **4.287 hectares (ha)** desmatados, a cidade de Eliseu Martins (PI) liderou o ranking negativo, no período entre 2013 e 2014.

- Essa edição do Atlas trouxe uma boa notícia: uma **queda de 24%** no desmatamento em relação ao período anterior (2012-2013) e 9 Estados da Mata Atlântica chegando ao nível do **Desmatamento ilegal Zero**.

- O índice de desflorestamento, porém, ainda está longe do ideal de desmatamento zero: foram suprimidos **18.267 hectares (ha)**, ou 183 Km², de remanescentes florestais nos 17 Estados da Mata Atlântica no período, o que equivale a **18 mil campos de futebol**.

- O **Piauí** foi o Estado campeão de desmatamento no ano, com **5.626 ha**. A Fundação formalizou ao Estado pedido de moratória na concessão de licenças e autorizações para a supressão de vegetação nativa de Mata Atlântica.

Com dados do Atlas, a Fundação e o Inpe também divulgaram, em dezembro, um levantamento sobre o **impacto do rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Samarco, em Mariana (MG), sobre a vegetação de Mata Atlântica**. Usando uma comparação de imagens de satélite, a análise mostrou que pelo menos 324 hectares de Mata Atlântica nativa foram destruídos pela lama de rejeitos na região.

“Precisamos mobilizar governos e sociedade a empregar esforços para o aprimoramento das políticas ambientais, a proteção das florestas nativas, a recuperação dos ambientes degradados e o aperfeiçoamento de mecanismos de controle de atividades empresariais com grandes impactos ao meio ambiente.”

Marcia Hirota, diretora-executiva da Fundação.

NOVOS DADOS PARA O RIO DE JANEIRO

Uma das novidades de 2015 foi o lançamento de dados inéditos do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica para a cidade do Rio de Janeiro.

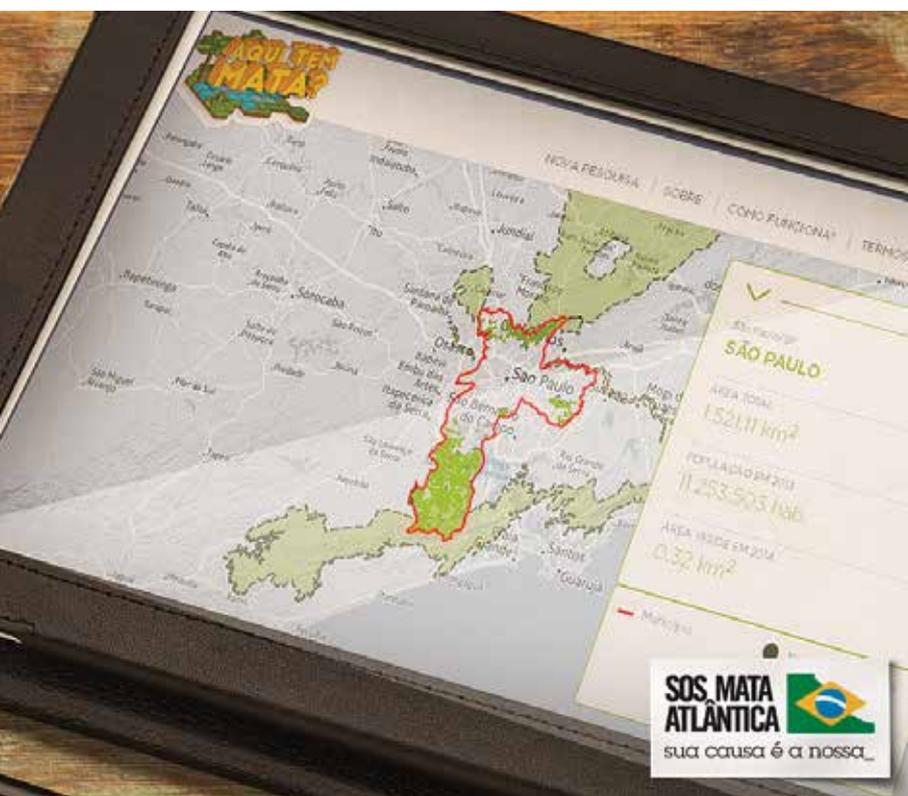
A análise revelou que o Estado do Rio tem hoje 30,7% (cerca de 1,3 milhão de hectares) de sua Mata Atlântica original - na capital carioca, este número é de 29,3% (34.803 hectares).

Foi reduzida de 3 hectares para 1 hectare (ha) a área mínima identificada nas imagens, o que permitiu um raio-x mais preciso da situação da floresta na cidade, incluindo fragmentos florestais em estágios iniciais de regeneração (vegetação natural).

ENCONTRE A MATA NA SUA CIDADE

A Fundação e parceiros desenvolveram uma nova ferramenta de pesquisa interativa para os interessados em saber mais sobre a Mata Atlântica. O hotsite “Aqui Tem Mata?” usa dados do Atlas dos Remanescentes Florestais para oferecer uma busca online sobre a situação da floresta nos 3.429 municípios de sua abrangência, permitindo descobrir de forma rápida e com infográficos o quanto resta de Mata Atlântica em cada cidade. Os dados estão acessíveis a qualquer usuário e podem ser usados como pesquisa, para educação, fonte de consulta e defesa da proteção da floresta.

O Atlas conta com patrocínio de **Bradesco Cartões** – parceiro de longa data dos projetos da Fundação – e execução técnica da empresa de geotecnologia Arcplan. Já o hotsite Aqui Tem Mata foi desenvolvido pela agência digital Zoio e teve a consultoria em dados e visualização da InfoAmazonia.



COMO FUNCIONA?

Basta informar o nome do município ou CEP desejado, e a ferramenta retorna com dados e infográficos sobre as áreas de florestas, mangues e restingas associados à Mata Atlântica, incluindo tamanho da área verde, posição do município no ranking de desmatamento, comparação da área de floresta com campos de futebol, entre outras informações.

Acesse o hotsite 'Aqui Tem Mata' em www.aquitemmata.org.br.

PROPRIETÁRIOS DE TERRA SÃO ALIADOS DA CONSERVAÇÃO

Reconhecendo a importância da parceria com proprietários de terra para a restauração florestal, premiamos no início do ano 14 proprietários que contribuíram positivamente na recuperação da Mata Atlântica. Além disso, a Fundação lançou a publicação “A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e os Cartórios de Registro de Imóveis”, em parceria com a CI-Brasil, o Instituto de Registro Imobiliário do Brasil e a Associação de Registradores Imobiliários de São Paulo. A cartilha visa ajudar proprietários que desejam promover a conservação da natureza em suas propriedades, transformando-a em uma Reserva Particular, bem como os registradores que trabalham nos cartórios a lidar com os trâmites burocráticos para reconhecimento legal da reserva.

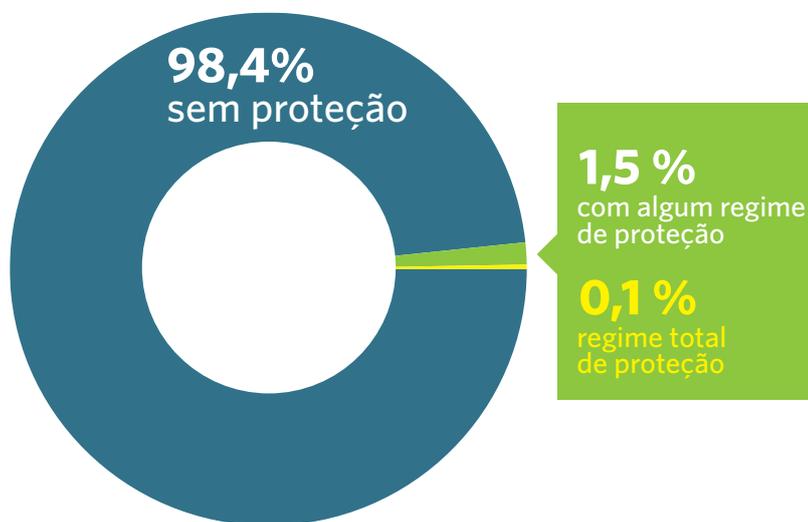


MAR

PRAIAS LIMPAS, LEI DO MAR
E ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS



MAIS PROTEÇÃO PARA O MAR E PARA A COSTA



Apenas 1,6% do nosso valioso ambiente marinho está sob algum regime de proteção.

A área de Mar da Fundação continua trabalhando pelo fortalecimento das áreas protegidas, através do Programa Costa Atlântica e seus dois fundos: o Fundo Costa Atlântica e o Fundo pró-UCs.

Em 2015, foram apoiados 9 projetos do 7º edital do Fundo Costa Atlântica, e mais 7 Unidades de Conservação foram apoiadas diretamente no Fundo Pró-UCs, totalizando mais de 1 milhão de hectares em áreas marinhas protegidas no ano.

Os projetos apoiados por estes fundos têm conquistado resultados importantes para a conservação marinha. Por exemplo, no âmbito do Fundo Pró-UCs, com patrocínio da **Fundação Toyota do Brasil**, foram realizadas em 2015 ações essenciais



para a proteção da APA Costa dos Corais, como a demarcação de mais duas Zonas de Preservação da Vida Marinha (ZPVM), além da que já existia em Tamandaré; e a soltura de peixes-boi que puderam voltar à natureza.

Considerando todos os editais lançados, estes fundos já contabilizam o apoio a projetos em 36 áreas marinhas brasileiras, totalizando mais de 2 milhões de hectares apoiados em UCs no mar e na costa.

O edital que destinará até R\$ 1 milhão para apoiar a criação e implementação de UCs municipais também inclui áreas marinhas protegidas. O edital conta com o patrocínio de **Bradesco Cartões**, **Bradesco Seguros** e **Repsol Sinopec Brasil**.

PATROCINADORES COSTA ATLÂNTICA 2015

Fundo Costa Atlântica { Repsol Sinopec (edital VII)

Fundo Pró-UCs { Bradesco
EST Cosméticos
Fundação Toyota do Brasil

ÁGUA LIMPA É A ONDA

O saneamento básico e a limpeza das praias e do mar também integram a pauta da SOS Mata Atlântica. Com as ONGs Instituto-E Uma Gota no Oceano, a Fundação promoveu um abaixo-assinado pedindo providências para a melhoria da qualidade das águas das praias no Rio de Janeiro. A mobilização ocorreu em paralelo ao evento Viva a Mata, no dia 16 de maio, na praia da Barra da Tijuca, em uma tenda próxima ao palco da etapa brasileira do Campeonato Mundial de Surf, e contou

com a parceria da Associação de Surfistas e Amigos da Prainha, Associação de Surfistas e Amigos do Leblon, além do Arpoador Surf Club.

Foram recolhidas mais de 1.500 assinaturas em defesa de políticas eficiente de saneamento e despoluição, incluindo a adesão de atletas do surf como Gabriel Medina e Filipe Toledo, personalidades e cidadãos preocupados com a falta de tratamento adequado dos esgotos.



Max Velon-Capim Filmes/SOS Mata Atlântica



Uma gota no oceano

A ação ganhou continuidade. Em novembro, se transformou na campanha “Água Limpa É a Onda”, que contou em seu lançamento com a apresentadora Glenda Kozlowski como a mestre de cerimônias. No evento, foi apresentado um vídeo-manifesto protagonizado pelo surfista Carlos Burle, embaixador da ação.

EM DEFESA DE UMA LEI PARA O MAR

A Lei do Mar, apelido da Política Nacional para a Conservação e o Uso Sustentável do Bioma Marinho Brasileiro (PNCMar), está em tramitação na Comissão de Meio Ambiente do Congresso Nacional e começou a ser discutida também nos Estados brasileiros. Com o objetivo de que a construção dessa importante legislação seja ainda mais participativa e inclusiva, a Fundação fomentou o debate sobre a Lei do Mar nas Assembleias Legislativas da Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, importantes Estados com litorais associados à Mata Atlântica.

“Uma Lei do Mar é tão necessária quanto a Lei da Mata Atlântica.”

Marcia Hirota, diretora-executiva da SOS Mata Atlântica.



ÁGUA

AÇÃO COLETIVA E MONITORAMENTO
POR NOSSOS RECURSOS HÍDRICOS



DE OLHO NA QUALIDADE DA ÁGUA

A poluição das águas é uma das formas mais perigosas de provocar escassez hídrica. Por isso, a SOS Mata Atlântica tem investido cada vez mais no monitoramento da qualidade das águas, com o apoio de um super time de voluntários. O cuidado com a água é um trabalho de todos: governo, sociedade civil, empresas e sociedade.

O Observando os Rios é um projeto da Fundação SOS Mata Atlântica que envolve a comunidade no cuidado com a água. A coleta e análise da água em rios, córregos e lagos é feita por voluntários, reunidos em grupos de monitoramento, que são capacitados pela SOS Mata Atlântica. Os grupos analisam a água com um kit desenvolvido especialmente para o projeto e os resultados são reunidos em um banco de dados, disponibilizado na internet. A iniciativa é aberta à população em geral, que pode participar de grupos já existentes ou ajudar a criar novos grupos para monitorar rios próximos a escolas, igrejas e outros locais com potencial.

Marcando o Dia da Água (22 de março), a Fundação divulgou o levantamento com a medição da qualidade da água em 111 rios, córregos e lagos de 5 Estados brasileiros e do Distrito Federal – o mais amplo até hoje coordenado pela ONG. Os resultados mostraram que ainda é preciso avançar muito em medidas de combate à poluição das águas.



Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo

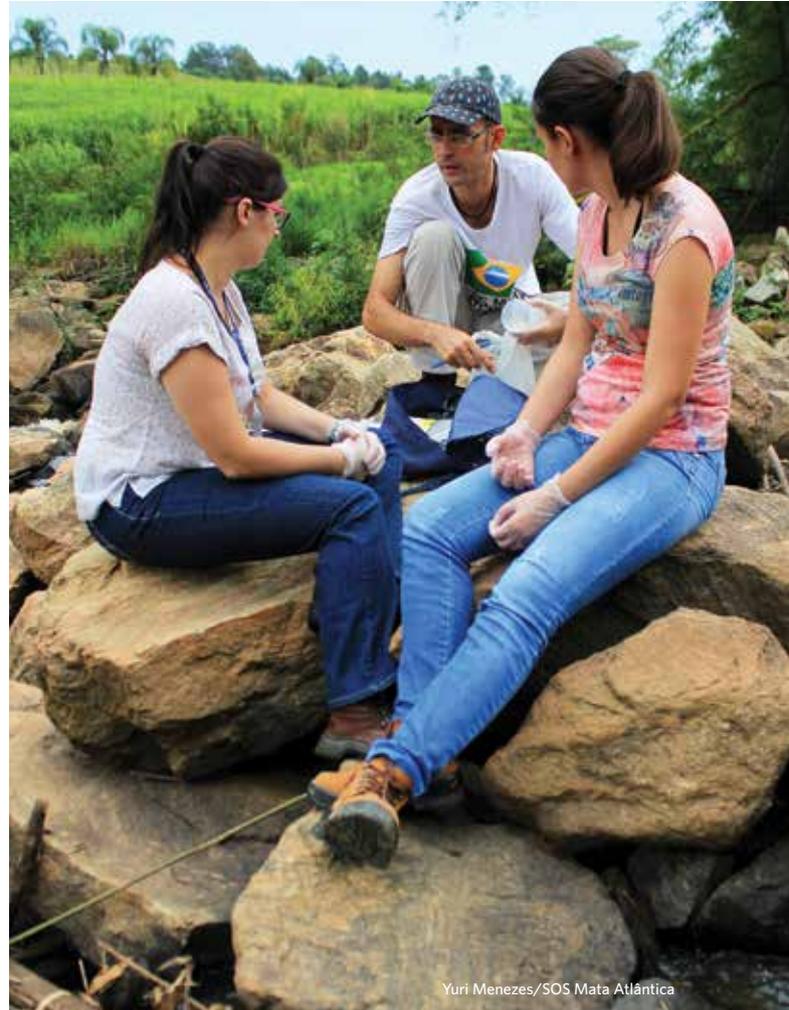
“Esses indicadores revelam a precária condição ambiental dos rios urbanos monitorados e, somados aos impactos da seca, reforçam a necessidade urgente de investimentos em saneamento básico. A falta de água na região Sudeste é agravada pela indisponibilidade decorrente da poluição e não é resultado somente da falta de chuvas. Rios enquadrados nos índices ruim e péssimo não podem ser utilizados para abastecimento humano e produção de alimentos. Estamos ficando sem água e com sede em frente a grandes rios e reservatórios poluídos.”

Malu Ribeiro, coordenadora da Rede das Águas da Fundação.

Os desafios ainda são muitos, e com este olhar, o projeto Observando os Rios ampliou seu alcance e abriu um novo ciclo no Rio de Janeiro, durante o Viva a Mata 2015. E, no último trimestre do ano, o projeto recrutou voluntários para monitorar a qualidade da água em rios nordestinos, no Recife (PE), em João Pessoa (PB), em Maceió e São Miguel dos Milagres (AL). Foram mais de 25 grupos de voluntários formados nestas cidades. Também estão sendo formados grupos para analisar a qualidade da água dos rios Tijuca e Carioca, no Rio de Janeiro.

Observando os Rios

- Em 2015, houve crescimento de **32%** no número de grupos de voluntários que monitoram e analisam a qualidade da água dos rios em sua comunidade;
- **3.595 voluntários** capacitados pela Fundação SOS Mata Atlântica em **252 grupos** de monitoramento estão de olho na qualidade da água em suas regiões;
- Os grupos estão distribuídos por 146 rios/ corpos d'água de 28 bacias hidrográficas, em 56 municípios de 5 Estados da Mata Atlântica, com previsão de ampliação em 2016;
- O programa já formou mais de **983 grupos** de monitoramento em 195 cidades de 12 Estados, envolvendo **20.546 pessoas** no monitoramento de 491 rios.



Yuri Menezes/SOS Mata Atlântica

A Fundação SOS Mata Atlântica e a **Ypê** fecharam parceria para ampliação do projeto Observando os Rios. A meta é que até 2020 o projeto esteja nos 17 Estados da Mata Atlântica. A empresa e a Fundação também anunciaram a renovação da parceria para o plantio de mais 50 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.

OBSERVANDO OS RIOS 2015

Patrocinadores { Ypê
Bradesco Cartões

O **Rio Tietê** também prosseguiu como foco de atenção. A SOS Mata Atlântica realizou uma expedição técnica em um trecho de 570 km do rio, entre Salesópolis e Barra Bonita, passando por 26 municípios. A ação incluiu o monitoramento da qualidade da água para a comparação com dados de expedições anteriores, e contou com a participação do eco esportista Dan Robson.

Em setembro, a mesa-redonda “Rio Tietê: Desafios para a gestão da água em São Paulo” apresentou um balanço do projeto de despoluição e informações sobre os níveis de poluição atuais do Tietê. Infelizmente, o trabalho de monitoramento, mostrou que a mancha de poluição do Rio subiu 117,8% em relação ao ano passado. Em 2015, foram registrados 154,7 km de trecho de rio “morto”, contra 71 km de 2014.



Cauê Taborda/SOS Mata Atlântica



Zeh Campos-Inovafoto/SOS Mata Atlântica



Zeh Campos-Inovafoto/SOS Mata Atlântica

ALIANÇAS E MOBILIZAÇÃO

O documentário “A Lei da Água”, que aborda os impactos das mudanças no Código Florestal para a situação hídrica, continuou a ser exibido pelo Brasil, com o apoio da Fundação, e foi destaque na COP-21. Foram 15 exibições nos Estados brasileiros e 2 em Paris durante a COP-21, alcançando, em eventos presenciais, mais de 30 mil pessoas, em mais de 210 municípios brasileiros, e atingindo mais de 1 milhão de pessoas nas mídias digitais.

Em São Paulo, a Fundação participou das mobilizações em defesa do Parque dos Búfalos, último remanescente de Mata Atlântica na beira da Represa Billings. E também apoiou a petição pela criação do Plano Nacional para a Proteção de Nascentes, lançada durante a mobilização para a Hora do Planeta 2015.

Através da Aliança pela Água, a Fundação divulgou o documento “Chamado à Ação sobre a Crise Hídrica: por um Plano de Emergência para o Estado de SP”, que solicitou alerta que dos níveis de governo e dos setores econômicos união para elaborar um abrangente Plano de Emergência para a crise da água. A Aliança também lançou, em novembro, o 1º Relatório “Tá Faltando Água”, com informações coletadas pelo aplicativo de mesmo nome, que já recebeu mais de 8 mil registros de falta de água. Na região da Grande São Paulo, a média é de 173,5 denúncias a cada dia.



Yuri Menezes/SOS Mata Atlântica

“Para vencer os desafios de despoluir os rios, que por sua vez desagüam nas praias, é fundamental engajar todas as pessoas. Convocamos a sociedade a mudar o cenário de descaso com o saneamento e com a crise hídrica, colocando água e floresta na agenda prioritária do país.”

Malu Ribeiro, coordenadora da Rede das Águas da Fundação.



RELACIONAMENTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

UNINDO PESSOAS POR UM AMBIENTE MAIS
SAUDÁVEL E PELA QUALIDADE DE VIDA



“VOCÊ TAMBÉM É ESPÉCIE DA MATA ATLÂNTICA!”

A SOS Mata Atlântica lançou em 2015 a campanha “Espécies da Mata Atlântica”, com uma websérie que traz casos reais de cidadãos que se mobilizam em favor do meio ambiente, da Mata Atlântica e da qualidade de vida. Criada pela agência DPZ&T, a campanha mostrou em 2015 a história de 3 personagens. A iniciativa conta ainda com o portal “GPS Mata Atlântica” (gpsmataatlantica.org.br) onde, além de assistir às histórias, os interessados podem participar publicando fotos, vídeos e textos que relatem suas ações cotidianas em prol do ambiente em que vivem.

Até dezembro, a campanha apresentou as histórias:

- do **Rafael Pereira**, que incentiva a participação de voluntários no monitoramento da água dos rios de sua cidade, com narração da atriz Mariana Ximenes;
- da **Cecília** e da **Carolina**, integrantes do Movimento Boa Praça, em São Paulo, com locução do ator, diretor e apresentador Marcio Garcia;
- do **Pedro**, voluntário em ações de reflorestamento e limpeza da mata no Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, com narração da atriz e apresentadora Regina Casé.

"Com a campanha queremos reforçar a ideia de que qualquer um pode fazer sua parte e contribuir para um ambiente mais saudável. Ao trabalhar com histórias reais - que inspiram e mostram diversas maneiras de proteger o ambiente - temos a oportunidade de aproximar ainda mais as pessoas e engajá-las para a causa ambiental."

Marcia Hirota, diretora-executiva da Fundação SOS Mata Atlântica.

- A campanha obteve **6.994.300 visualizações**;
- Um público de **11.488.846 pessoas** foram alcançadas pelas peças veiculadas;
- Os vídeos e peças foram veiculados gratuitamente pelos parceiros (em ordem alfabética): **Canal SESC - Pay TV, Cinemark BR (40 salas), Globosat, Globo.com, Jornal Destak (DF, PE, RJ e SP), Jornal Folha de São Paulo, Portal Terra, Rede Globo de Televisão, RedeTV, Revista 4x4 Digital, Revista Ares, Revista Época, Revista Horizonte Geográfico, Revista TAM, Site da Revista TRIP, TV Band, TV Feevale, TV Record, UOL, Veja SP.**



MAIS AMIGOS

A rede de amigos da Mata Atlântica não para de crescer. Em 2015, a SOS Mata Atlântica superou 1 milhão de fãs no Facebook – que curtem, compartilham, comentam e apoiam ações ambientais. As postagens da Fundação no Facebook em 2015 tiveram um alcance de mais de 53 milhões de visualizações.

A rede de empresas amigas também se amplia. Apenas na área de Relacionamento/CRM da Fundação, foram 53 ações em parceria com companhias preocupadas com a sustentabilidade. Confira as empresas parceiras nestas ações e outros patrocinadores da Fundação na Seção “Empresas Parceiras e Patrocinadores” deste relatório.

Ao fim de 2015, a Fundação já agregava 1.366.881 de corações pela Mata Atlântica em suas redes sociais.

A FUNDAÇÃO EM PAUTA

Os projetos, estudos e campanhas da Fundação foram tema de matérias em diversos veículos de comunicação. Divulgações como o estudo da qualidade da água de rios brasileiros, em março; os novos dados sobre a situação da Mata Atlântica, em maio; e a expedição pelo Rio Tietê, em setembro, alcançaram ampla repercussão na grande imprensa. Exemplo é o Jornal Nacional, da TV Globo, que veiculou 4 reportagens com a participação da Fundação em 2015.



As pautas e fontes da Fundação foram abordadas em mais de 3 mil matérias de imprensa, o que equivaleria a um valor superior a mais de R\$ 60 milhões em espaço de publicidade. Os especialistas da Fundação contribuíram em mais de 450 entrevistas e atendimentos a jornalistas interessados em trabalhar a pauta ambiental.

O 1º PASSO ITINERANTE DO VIVA A MATA

O Viva a Mata é uma soma de experiências. Em sua 11ª edição, o evento ampliou fronteiras e deu seu primeiro passo itinerante: foi realizado no Rio de Janeiro, inaugurando um novo formato. A duração do evento triplicou: foram 9 dias (9 a 17 de maio) com uma programação variada, que contou com educação ambiental, encontros técnicos, seminários, informação científica, passeios, atrações culturais, mobilizações e debates sobre políticas públicas.

Foi um grande desafio, mas a vontade da Fundação e a rede de amigos da Mata Atlântica foram maiores. Com a contribuição de funcionários e ex-funcionários, conselheiros, patrocinadores, apoiadores, voluntários, filiados, consultores, palestrantes, artistas, fornecedores, parceiros e do público, a cidade maravilhosa, plena de Mata Atlântica, se uniu ao nosso grito de Viva a Mata! E até o Cristo Redentor ficou verde para marcar o evento - que marca o Dia da Mata Atlântica (27 de maio).



Max Velon-CapimFilmes/SOS Mata Atlântica

Tamanha energia e investimento se refletiram nos resultados do evento:

- Mais de 13.000 visitantes em 9 dias;
- Somando todas as 11 edições realizadas, cerca de 830 mil pessoas já passaram pelo Viva a Mata;
- 5 lançamentos: de dados inéditos sobre a Mata Atlântica do Rio de Janeiro; do novo ciclo do projeto a Mata Atlântica é Aqui; do Plano Municipal de Mata Atlântica do Rio de Janeiro; da Revista Conhecimento; e da nova fase do projeto Observando os Rios;
- Realização do primeiro Encontro dos Secretários de Meio Ambiente dos Estados da Mata Atlântica.
- Presença de cerca de 500 pessoas na solenidade do evento, dentre parceiros, personalidades, autoridades, jornalistas e funcionários da Fundação;
- 800 participantes nos Seminários promovidos no Teatro Tom Jobim;
- Público de mais de 400 pessoas nas contações de histórias e rodas de conversas;
- Participação de cerca de 500 pessoas nos jogos, atrações culturais e oficinas no projeto itinerante a Mata Atlântica é Aqui;
- 774 estudantes de escolas públicas e privadas e grupos de escoteiros atendidos em visitas monitoradas;
- Cerca de 300 participantes nas palestras no caminhão da Fundação;
- Cerca de 100 pessoas acompanhando os passeios guiados pelo Parque;



- Mais de 1.625.840 interações com as divulgações do evento nas redes sociais;
- Cerca de 260 participantes em reuniões temáticas com temas específicos;
- Gestão de resíduos: armazenamento para reciclagem de 12 kg de pet; 8 kg de papelão; 2 kg de latas de alumínio; 3 kg de papel; 60 kg de vidro; 6 kg de plástico mole; 20 kg de outros materiais; 15 kg de banners em tecido;
- 1.500 adesões ao abaixo-assinado da campanha Água Limpa é a Onda;
- 75 voluntários participaram do plantio de 150 mudas nativas no Parque Nacional da Tijuca.

Em 2015, a Fundação recebeu um total de **32.848 pessoas** em seus eventos.

E atendeu um total de **2.118 pessoas** para informações ou pesquisas científicas e escolares.

Confira o relatório completo, vídeos e fotos do evento em:
www.sosma.org.br/projeto/viva-a-mata/viva-mata-2015

VIVA A MATA 2015

Patrocinadores { Bradesco Seguros

Apoio { TAM
Rede Globo
Meu Rio
Brasil Kirin
Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ)
Museu do Meio Ambiente e Serviço de Educação Ambiental do Instituto de Pesquisas JBRJ

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CULTURA: PROJETO A MATA ATLÂNTICA É AQUI

Foi no Viva a Mata que estreou o 7º ciclo do projeto A Mata Atlântica é Aqui, da Fundação SOS Mata Atlântica e do Ministério da Cultura, que também trouxe novidades. Além das atividades de educação ambiental, o novo formato do projeto tem ênfase em atrações culturais, com incentivo da Lei Rouanet e patrocínio da Repsol Sinopec Brasil e Volkswagen Caminhões e Ônibus.

O projeto, que percorre o país em um caminhão adaptado, estimula crianças e adultos a adotar atitudes sustentáveis e perceber a importância da natureza para a qualidade de vida, através de atrações gratuitas como jogos educativos, artes cênicas e contação de histórias. A iniciativa também analisa, a cada cidade visitada, a água de um rio, córrego ou lago local.

Em 2015, o projeto:

- visitou **23 cidades** em **6 Estados**. Destas, 16 foram cidades que nunca haviam sido visitadas pelo projeto;
- atendeu **23.248 pessoas** em atividades no caminhão;
- recebeu **247 escolas** para visitas monitoradas;
- teve um público impactado estimado de mais de **174 mil pessoas**;
- contou com o apoio de **163 ONGs**, órgãos e parceiros locais;
- analisou a qualidade da água de **22 rios**;
- percorreu **10.598 km** em **221 dias** de cultura e educação ambiental.

Desde o seu início, o projeto já visitou 196 cidades nos 17 Estados da Mata Atlântica, envolvendo 1.014 parceiros locais; analisou a qualidade da água em 209 rios, córregos e lagos, e atendeu diretamente 837.678 pessoas, impactando indiretamente um público estimado em mais de 3.800.000 pessoas.



PROJETO ITINERANTE A MATA ATLÂNTICA É AQUI 2015

Realização { Fundação SOS Mata Atlântica
Ministério da Cultura (novo ciclo - maio a dezembro de 2015)

Patrocinadores { Bradesco Cartões (janeiro a abril de 2015)
Repsol Sinopec (a partir de maio de 2015)
Volkswagen Caminhões e Ônibus

Projeto realizado a cada cidade graças ao apoio de centenas de parceiros locais.



APRENDENDO COM A MATA ATLÂNTICA



Fotos: Acervo SOS Mata Atlântica

O projeto de educação ambiental Aprendendo com a Mata Atlântica recebe estudantes e grupos de visitantes no Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica – Brasil Kirin, para trabalhar a importância da Mata Atlântica através de atividades lúdicas relacionadas à questão ambiental.

Em 2015, o projeto recebeu 2.002 participantes:

Ensino Infantil I e II	534
Ensino Fundamental I e II	1.141
Ensino Médio/ Técnico	154
Professores	138
Ensino Superior	35



POLÍTICAS PÚBLICAS

CONHECIMENTO E MOBILIZAÇÃO EM
BENEFÍCIO DAS PESSOAS E DA NATUREZA



UMA NOVA HISTÓRIA PARA A MATA ATLÂNTICA

Após cinco séculos tratada a ferro e fogo, a preleito de um desenvolvimento que nem sempre veio, a floresta que deu nome ao Brasil está pronta para contar uma história diferente. E nós, secretários de Meio Ambiente dos Estados da Mata Atlântica, queremos ser protagonistas desse compromisso em prol do bioma, um patrimônio nacional.

A sociedade brasileira não aceita mais o desmatamento como o preço a pagar pela geração de bem-estar e riqueza. Ao contrário, como descobriram os habitantes da cidade de São Paulo, a perda das florestas e dos serviços que prestam, como a conservação de recursos hídricos, tem impacto negativo e direto sobre a qualidade de vida dos moradores das cidades. Considerando que 72% dos brasileiros habitam áreas originalmente cobertas pela Mata Atlântica, preservar e restaurar o que se perdeu tornou-se uma questão de sobrevivência. É uma agenda estratégica para o país.

Atualmente, os 72,5% da Mata Atlântica que ainda restam do país são um ativo econômico cada vez mais importante para Estados e Municípios. O setor do turismo, que responde hoje por quase 4% do PIB do país, tem um peso crescente na geração de emprego e renda. O Brasil é considerado pelo Fórum Econômico Mundial o país com o maior potencial de desenvolvimento mundial pelo uso de seu patrimônio natural. A Mata Atlântica, a mais próxima das grandes cidades urbanas, é a chave para transformar esse potencial em vantagem competitiva. Não por acaso, é ela que abriga os dois parques nacionais mais visitados do país, Tijuca e Floresta de Iguaçu.

A prestação de serviços que vão da poluição à conservação de água e da biodiversidade dos solos, também faz da floresta uma importante aliada da agricultura, atividade da qual ainda dependem muitos dos seus Estados.

Realizar todo o potencial econômico, produtivo, climático, cultural e espiritual da Mata Atlântica, porém, exige um novo pacto de sociedade com a floresta. Mas o novo pacto vem acontecendo. Mesmo sob proteção oficial, o bioma mais ameaçado do Brasil continua sendo a taxa de desmatamento voltou a crescer nos últimos anos, com 5% de aumento em 2014 e quase 57% em 2012. São números vergonhosos, que colocam em risco o interesse nacional e o dos moradores locais que representam.

Esta realidade não cabe no século XXI, e passa da hora de apadarmos a Mata Atlântica e o Brasil a viver essa página e deixá-la no passado. Por isso nós, signatários desta carta, estamos adotando o compromisso de zerar o desmatamento na Mata Atlântica até 2018.

Trata-se de uma meta ambiciosa, sem dúvida. Mas perfeitamente alcançável. Sua base jurídica já está dada há anos, por um instrumento fundamental: a Lei da Mata Atlântica, de 2006, regulamentada nos Estados. É preciso torná-la realidade, com a elaboração e implementação dos Planos Municipais da Mata Atlântica, que colocarão todos os remanescentes dessa floresta sob proteção nos 3.425 municípios abrangidos pela lei.

Além disso, o Código Florestal, de 2012, prevê a restauração de cerca de 20 milhões de hectares desmatados ilegalmente.

O compromisso ora firmado consiste em implementar essas duas leis nos nossos Estados, cobrindo o desmatamento e desmatando o Cadastro Ambiental Rural e os Planos de Recuperação Ambiental para que a floresta possa retornar aos lugares de onde ela jamais deveria ter saído. O exemplo da moratória ao desmatamento implementado em 2013 em Minas Gerais é encorajador.

Mas é preciso e além de medidas de comando e controle, devemos usar mecanismos financeiros já existentes para lançar e promover a criação de fundos locais de conservação, usar os fundos estaduais e os fundos de compensação ambiental, estimular a criação de FPNs, os Planos de Incentivos, o Patrimônio Natural, o qual 80% da Mata Atlântica está em áreas privadas, e implementar urgentemente mudanças no Código Florestal, como o pagamento por serviços ambientais.

É nossa contribuição: um mecanismo estratégico de desenvolvimento sustentável para o país que promove a floresta em todos os Estados do Brasil. É preciso coragem e vontade política para inaugurar esse novo capítulo da história da Mata Atlântica. Não só para que ela não seja vítima mais da sociedade para contar a história - mas também para que ela mesma seja a história da sociedade brasileira.

Secretários de Meio Ambiente dos Estados da Mata Atlântica



UMA NOVA HISTÓRIA PARA A MATA



O ano de 2015 foi marcado pelo fortalecimento do trabalho da Fundação nas áreas de Florestas, Mar e Cidades, porém com forte componente de difusão de conhecimento, atuação em políticas públicas e divulgação de posicionamentos institucionais.

A área de Conhecimento da SOS Mata Atlântica foi uma das principais responsáveis por articular esses componentes. Entre as ações desenvolvidas em 2015, destaca-se a carta “Uma Nova História para a Mata Atlântica”, fruto do primeiro Encontro dos Secretários de Meio Ambiente dos Estados da Mata Atlântica, no dia 13 de maio, durante o Viva a Mata no Rio de Janeiro. A reunião abordou principalmente o objetivo de ampliar a floresta nativa e perseguir o desmatamento ilegal zero.

Em junho, Secretários de Meio Ambiente de 15 dos 17 Estados da Mata Atlântica assinaram a carta “Nova História da Mata Atlântica”, que consolida o

compromisso em ampliar a cobertura florestal nativa e perseguir o desmatamento ilegal zero até 2018.

“Devemos ir além: usar mecanismos financeiros já existentes para bancar a conservação; ampliar o ICMS Ecológico, para ajudar municípios com Unidades de Conservação; usar os fundos estaduais e os fundos de compensação ambiental; estimular a criação de reservas privadas, já que 80% da Mata Atlântica está em áreas particulares; e implementar urgentemente incentivos previstos no Código Florestal, como o pagamento por serviços ambientais.”

Mario Mantovani, diretor de Políticas Públicas da Fundação.

ATUAÇÃO FUNDAMENTADA EM CONHECIMENTO

Na busca de políticas e leis adequadas para o meio ambiente, é preciso estar fundamentado em conhecimentos sólidos. Um dos grandes focos da área de Conhecimento da Fundação foi a produção dos estudos estratégicos sobre:

- qualidade da água nos rios monitorados pela Fundação (Observando os Rios);
- situação das Unidades de Conservação (UCs) Municipais;
- poluição no Rio Tietê (Observando o Tietê);
- e Licenciamento Ambiental.

O Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica também gerou desdobramentos em estudos estratégicos:

- 1. Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica: dados gerais e por Estado;**
- 2. Dados inéditos sobre a situação da Mata Atlântica na cidade do Rio de Janeiro;**
- 3. Atlas dos Municípios: situação nos 3.429 municípios monitorados;**
- 4. Situação da Bacia Hidrográfica dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá;**
- 5. Situação da Bacia do Rio Doce - vegetação impactada pela lama de rejeitos após rompimento da barragem da mineradora Samarco.**



Além disso, a difusão de conhecimento se concretizou na produção de um total de 53 artigos no ano (15 ligados à área de Políticas Públicas, 14 a Florestas, 8 da área de Mar e 16 de Cidades). Diversos temas foram abordados nestes artigos, como crise hídrica, Lei do Mar, arborização, qualidade de vida, benefícios das unidades de conservação (UCs), reservas particulares, Código Florestal, tragédia no Rio Doce, desmatamento da Mata Atlântica, qualidade da água, entre outros.

Durante o Viva a Mata foi lançada a 1ª edição da revista Conhecimento, que reúne artigos de especialistas da ONG publicados em 2014 em jornais como a Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo, O Globo, Valor Econômico, entre outros. Apresenta, ainda, quatro artigos inéditos de jornalistas que têm desempenhado um papel importante na cobertura ambiental: Andrea Vialli, Marcelo Leite, Sérgio Adeodato e Thiago Medaglia.

PLANOS MUNICIPAIS DE MATA ATLÂNTICA

A área de Políticas Públicas da SOS Mata Atlântica aposta na parceria com os municípios para a proteção da Mata Atlântica.

A equipe do Programa também participou de 60 eventos – incluindo a apresentação da experiência dos Planos Municipais da Mata Atlântica em Paris durante a COP-21; realizou um curso online sobre o tema; e contou com a participação de aproximadamente mil pessoas em uma pesquisa sobre percepção ambiental, que trouxe resultados que demonstram a urgência em ações públicas nos temas água e participação social na maioria dos municípios pesquisados.

Ao fim de 2015, o programa que fomenta os Planos Municipais de Mata Atlântica (PMMAs) já contabilizava o apoio de 101 municípios (entre planos concluídos ou em elaboração), e a mobilização de mais 131 municípios para a elaboração do documento, abrangendo 16 Estados da Mata Atlântica.

Em implementação	5
Elaborados	28
Em elaboração	68
Mobilizados	131
Total	232

“Os planos municipais de Mata Atlântica trazem benefícios para a floresta, para o gestor e para o cidadão. Precisamos reconhecer efetivamente o quanto dependemos das nossas florestas e assumir que essas áreas precisam ser protegidas para prover a população com os diversos serviços ambientais que prestam, com destaque para a água. Esperamos que a sociedade se engaje nesse desafio de tornar nossas cidades agradáveis, equilibradas, justas e sustentáveis.”

Mario Mantovani, diretor de Políticas Públicas da Fundação.

CONTRA O DESMATAMENTO E O ENFRAQUECIMENTO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Em setembro, a Fundação SOS Mata Atlântica formalizou a entrega ao secretário estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí, Luiz Henrique Carvalho, de um dossiê sobre a Mata Atlântica do Estado formalizando o pedido de moratória, durante 12 meses, na concessão de licenças e autorizações para a supressão de Mata Atlântica no Estado. No Atlas dos Remanescentes Florestais divulgado pela ONG, o Piauí foi o campeão do desmatamento da floresta no período de 2013-2014. No período anterior, entre 2012-2013, ficou em segundo lugar.



Como parte dos esforços para impedir o desmonte da legislação ambiental brasileira, a SOS Mata Atlântica atuou em dezenas de eventos e acompanhou de perto a tramitação de leis e projetos no Congresso, participando de 96 sessões, audiências, seminários e reuniões deliberativas.

Foram 26 projetos de Lei no radar da Fundação, ente eles, o que institui o novo Código Nacional de Mineração e o projeto de lei 6830/2013 que ameaça as Áreas de Preservação Permanente urbanas.

A equipe da Fundação também participou de mobilizações e assinou manifestos, como o que exige a proteção de 475 espécies aquáticas que atualmente estão sem qualquer tipo de manejo.

Atuação da SOS Mata Atlântica - Projetos de Lei

Proposição	Assunto
PL 1610/1996	Exploração de recursos minerais em terras indígenas
PEC 215/2000	Transfere para o Congresso da demarcação das terras indígenas
PEC 258/2004	Submete a criação de unidades de conservação, à audiência das Assembleias Legislativas dos Estados
PL 3729/2004	Licenciamento ambiental
PL 4573/2004	Cogestão de unidades de conservação
PL 5477/2005	Estabelece a obrigatoriedade de lei federal específica para criação de Unidades de Conservação
REC 143/2007 > PL 5477/2005	Contraria a apreciação da Comissão de Meio Ambiente sobre os PLs 5.477/2005 e 2.100/2007
PL 792/2007	Dispõe sobre a definição de serviços ambientais.
PL 2068/2007	Dispõe que limites da zona de amortecimento devem ser estabelecidos na criação da unidade, e limita a 100 metros quando houver atividades produtivas na área.
PEC 291/2008	Determina que as unidades de conservação da natureza sejam criadas por lei federal.
PEC 504/2010	Inclui o Cerrado e a Caatinga entre os biomas considerados patrimônio nacional.
PL 37/2011	Novo Código de Mineração.
PL 6830/2013	Áreas de proteção permanente no perímetro urbano e nas regiões metropolitanas.
PL 6904/2013	Exploração de gás de folhelho (também conhecido como xisto).
PL 6969/2013	Política Nacional para a Conservação e o Uso Sustentável do Bioma Marinho Brasileiro (PNCMar)
PL 7182/2014	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, no que diz respeito à proteção dos sítios espeleológicos do território nacional.
PL 30/2015	Autoriza a construção de reservatório d'água para projetos de irrigação nos imóveis rurais.
PDC 36/2015	Espécies de peixes e invertebrados aquáticos da fauna brasileira ameaçadas de extinção
PL 312/2015	Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais
PL 1299/2015	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
PL 1548/2015	Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN
PLP 158/2015	Institui reserva do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal para as Unidades da Federação que abriguem unidades de conservação da natureza ou terras indígenas demarcadas.
PDC 107/2015	Susta a aplicação da Resolução nº 302 do CONAMA, que prevê a proteção de área de preservação permanente (APP) na faixa de cem metros dos entornos dos reservatórios.
PDC 108/2015	Susta a aplicação da Resolução nº 303, de 20 de Março de 2002, do Conselho Nacional Do Meio Ambiente - CONAMA, que fornece parâmetros das APPs.
PLS 287/2015	Prorrogação do prazo de inscrição do imóvel rural no Cadastro Ambiental Rural - CAR.
PLS 595/2015	Proteção ambiental e a promoção do ecoturismo em Unidades de Conservação através da gestão compartilhada com hotéis-cassino autorizados.

Frente Parlamentar Ambientalista

A SOS Mata Atlântica participa das atividades da Frente Parlamentar Ambientalista, que mobiliza deputados e senadores, no Congresso Nacional e nos Estados, para temas relacionados à agenda socioambiental – como água, clima, conservação marinha e populações tradicionais. Em 2015, a Frente já contava com a adesão de 286 deputados. E além da Frente Nacional, contabilizava 16 dos 17 Estados da Mata Atlântica com Frentes Estaduais. No ano, foram realizados no Congresso 17 eventos seguidos de debate sobre temas socioambientais.

ENFIM, UM ACORDO PELO CLIMA

DÉBAT

LA FONDATION SOS MATA ATLÂNTICA VOUS PRIE DE BIEN VOULOIR PARTICIPER AU LANCEMENT DU FILM

LA LOI DE L'EAU

LE NOUVEAU CODE DE LA FORÊT

SCIENCE - AGRICULTURE - POLITIQUE
ET LE NOUVEAU CODE DE LA FORÊT BRÉSILIEN

LE MERCREDI, À 18:00, PAVILLON DE L'EAU
77 AVENUE DE VERSAILLES - 75016 PARIS
MÉTRO: JAVEL - ANDRÉ CITROËN
PRODUCTION: BRASIL FRANCE 21

2
DÉCEMBRE 2015
PARIS

SUIVI D'UN DÉBAT AVEC LA PARTICIPATION DU RÉALISATEUR ANDRÉ D'ELIA, DU PRODUCTEUR, FERNANDO MEIRELLES, ET DIVERS INVITÉS.

VOUS POURREZ AUSSI VISITER L'EXPOSITION DES ŒUVRES DES ARTISTES JEAN PIERRE GUI (FRANCE) ET RENATO AMISY (BRÉSIL).

ENTRÉE LIBRE

SOS MATA ATLANTICA, FUNDATION SOS MATA ATLANTICA, LE NOUVEAU CODE DE LA FORÊT, CINEDELIA, BRASIL FRANCE 21, WWF, PNUMA, UNFCCC, COP21, MATA ATLANTICA, INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, CINEDELIA, BRASIL FRANCE 21

A 21ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas – COP 21 ocorreu em Paris em dezembro, mas a SOS Mata Atlântica fomentou a discussão do tema com antecedência, nos eventos preparatórios em diferentes cidades, como o ciclo de debates sobre “Florestas e Clima: rumo à COP 21 em Paris”, defendendo que o Brasil deveria exercer protagonismo na COP. Em parceria com outras organizações, a Fundação participou também da Marcha pelo Clima no Brasil.

Ao mesmo tempo, a Fundação levou para a COP-21 o debate de questões de interesse do nosso país,

como os Planos Municipais de Mata Atlântica e os impactos do Código Florestal, com a exibição do documentário “A Lei da Água” durante a programação da Conferência, seguida de debate com especialistas e o diretor e produtor do filme.

O encerramento da COP-21 trouxe uma notícia positiva: o acordo universal que define como a humanidade combaterá o aquecimento global nas próximas décadas finalmente foi assinado. Com um texto de 12 páginas, o Acordo de Paris é acompanhado de uma decisão que orienta como ele será implementado.



Cauê Taborba/SOS Mata Atlântica

O NOSSO RIO DOCE

2015 também ficou marcado pelo triste e terrível dano ambiental em Mariana (MG) e ao Rio Doce. A SOS Mata Atlântica se solidariza com toda a população atingida e defende que é fundamental mobilizar a sociedade para o socorro às vítimas e para a punição das responsabilidades diretas e solidárias. A Fundação divulgou, em dezembro, uma análise sobre o impacto da tragédia sobre a vegetação de Mata Atlântica na região. O estudo demonstrou que a lama de rejeitos originada do rompimento da barragem da mineradora Samarco destruiu 324 hectares de Mata Atlântica.

Alertou também para a tramitação do novo Código de Mineração no Congresso Nacional, que tende a ser ainda mais flexível e menos rigoroso com as licenças para as atividades minerárias, e chamou a atenção para o fato de que a legislação ambiental brasileira, nossos Códigos e o licencia-

mento ambiental são alvo constante da pressão de setores econômicos no sentido de facilitar empreendimentos, apesar do altíssimo impacto, dos passivos e dos riscos que acarretam.

"As questões ambientais não podem mais ficar à margem. O meio ambiente precisa ser um eixo importante nas políticas públicas, para dar um passo à frente em relação às demais nações emergentes. Não à toa, o Congresso Nacional tem uma grande responsabilidade nos próximos anos."

Pedro Luiz Passos, presidente da Fundação SOS Mata Atlântica, e Roberto Klabin, vice-presidente da Fundação para a área de Mar, em artigo

RELATÓRIO FINANCEIRO

Yuri Menezes/SOS Mata Atlântica





ATENÇÃO ÀS OPORTUNIDADES DE PROJETOS E PARCERIAS SÓLIDAS PELA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO

As sólidas parcerias com o setor privado continuam sendo o alicerce para a sustentabilidade financeira da instituição e para o investimento em projetos e campanhas pela Floresta, pelo Mar e pela qualidade de vida nas Cidades.

A reputação e a credibilidade da marca SOS Mata Atlântica, o alcance e impacto dos resultados alcançados pela Fundação e a transparência na prestação das contas atraem empresas interessadas em aderir e apoiar a causa ambiental através de uma instituição reconhecida.

De seu lado, a Fundação está sempre atenta a novas oportunidades de desenvolvimento de negócios e obtenção de recursos. O ano de 2015 consolidou para a Fundação um novo período de prestação de serviços no âmbito do Programa de Restauração Florestal, como na parceria para cumprimento dos Termos de Ajustamento de Conduta Ambiental emitidos pela Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental (Cetesb). Nesta parceria, a SOS Mata Atlântica é responsável pela gestão do reflorestamento de áreas, alinhando com seus objetivos de preservação da Mata Atlântica e contribuindo para a criação de corredores de biodiversidade.

No ano de 2015, recursos provenientes dos programas de restauração florestal representaram 37% das receitas totais e 12% diretamente do programa em parceria com a Cetesb. Em 2016 a perspectiva é de que estas verbas atinjam 39% do orçamento.

As outras fontes de financiamento mantiveram-se estáveis e na proporção esperada. Assim, 23% dos recursos vieram da Bradesco Cartões, outros 18% da Bradesco Capitalização. Outros 19% foram recebidos para projetos vinculados, como o Programa Costa Atlântica, para educação ambiental, voluntariado, entre outras ações de mobilização promovidas pela SOS Mata Atlântica. Os 3% restantes se originam de doações, captações isoladas e rendimentos de aplicações financeiras.

No exercício fiscal de 2015, as receitas totais cresceram 6% em relação a 2014. Do total de R\$ 24.8 milhões arrecadados, 72% foram diretamente investidos nos projetos, 20% são aplicados no custeio da fundação e os 8% restantes permanecem disponíveis para aplicação nos respectivos projetos nos exercícios seguintes.

Nas próximas páginas, conheça as empresas patrocinadoras e apoiadoras, e a prestação de contas da Fundação SOS Mata Atlântica.

PATROCINADORES E EMPRESAS PARCEIRAS – 2015

17 Texto&Fotos	Brother International Corporation do Brasil
6D Pré-Impressão Ltda	CAF - Charities Aid Foundation America
Aché Laboratórios Farmacêuticos	Ceva Logistics
AG Solve Monitoramento Ambiental	Chery Brasil
AES Tietê	Companhia Brasileira de Distribuição
AkzoNobel	Colégio Salgueiro
Alino & Roberto e Advogados	Commscope Cabos do Brasil
Amet - Consultoria Ambiental	Compra Verde
Artfix	Conspar Empreendimentos e Participações
Associação Bancorbrás de Responsabilidade Social	Curaprox
Associação Brasileira Mostra Internacional de Cinema	Del Rey Empreendimentos Imobiliários
Associação Osasco Business Park	Digital Imagens
Atento Brasil	Doppio
Aventura no Rancho	Ecourbis Ambiental
Bancorbrás	Editora Melhoramentos
Baobá Estudio de Fotografia	Emotion Produções, Eventos Culturais
Bradesco Cartões	Energia 97 FM
Bradesco Seguros	EPC Empreendimentos Imobiliários
Brasil Kirin	Est Cosméticos

Ezzotic Fotografias	Llotus Campinas
Fatec Indústria de Nutrição	Market Analysis
Florestal Maarin	Masa Seis Empreendimentos Imobiliários
FOM - Comércio de Acessórios de Conforto	Matec Negócios e Participações
Francelle França Paisagismo	Mercedes-Benz do Brasil
Fundação Toyota do Brasil	Mineração Pouso Alto
Fusão Impressão Digital	Momentum On Line
GP18 Empreendimentos	MPV7 Serviços de Impressão
Grupo de Mídia São Paulo	Multiplus
Gullane Entretenimento	Natura Cosméticos
Heris Rocha Fotografia	Nova Vida Produtos Promocionais
Hm 10 Empreendimentos Imobiliários	Nutrição e Desenvolvimento
Hospital Santa Paula	Palácio da Construção
Hype Pre Media	PayPal
Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo	Pentágono Empreendimentos Imobiliários
Irrigabras Irrigação do Brasil	Promanagement Analysis Assessoria
Klabin	Racec Participações e Empreendimentos
Leograf	Rakuten Brasil
Lincoln Electric do Brasil	

EVOLUÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS

ACUMULADO JANEIRO A DEZEMBRO

Realizado

(R\$ mil)

ORIGENS DOS RECURSOS	2011	2012	2013	2014	2015
CONTRIBUIÇÕES DE FILIADOS	12.548	13.325	6.021	5.037	4.567
MATERIAL PROMOCIONAL	147	184	208	60	6
EVENTOS/CAMPANHAS/EMPRESAS	10.576	11.159	8.163	6.643	4.427
RECURSOS VINCULADOS (PROJETOS)	5.756	6.227	6.806	9.662	12.168
RECEITAS FINANCEIRAS SOS	2.266	2.792	1.956	2.043	3.679
TOTAIS	31.293	33.687	23.154	23.445	24.848

APLICAÇÕES DOS RECURSOS	2011	2012	2013	2014	2015
DESPS. C./PESSOAL	2.397	1.729	2.047	1.229	1.582
DESPS. C./SERVIÇOS /MANUT.	413	391	478	441	375
DESPS. GERAIS	2.607	3.588	3.191	2.717	2.956
SUB.TOTAL	5.417	5.709	5.716	4.388	4.914
PRODUTOS,CAMPANHAS E EVENTOS	4.568	3.015	1.900	1.529	850
APLICAÇÕES EM PROJETOS	11.524	15.356	13.503	14.178	17.094
TOTAIS	21.509	24.080	21.119	20.094	22.858
SALDO-APLICAÇÃO POSTERIOR	9.784	9.607	2.035	3.351	1.990

Fonte: Balancete Contábil Dez/2015

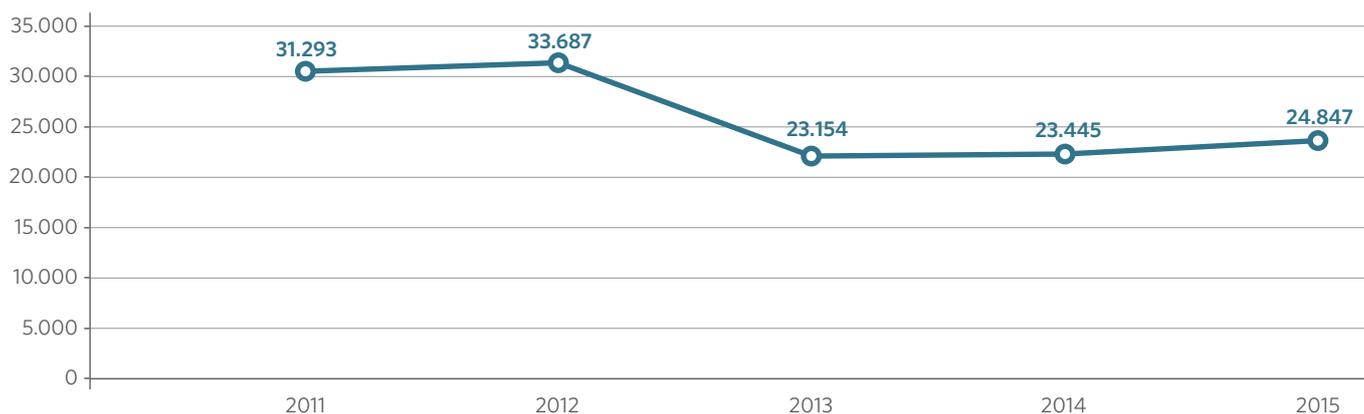
Nota Explicativa:

- 1º A contribuição de 9% menor no item filiados deve-se ao não incentivo de campanhas no segmento.
- 2º E-commerce encerrado em dezembro/14 e algumas vendas pontuais ocorreram 1º Trimestre de 2015.
- 3º Esta havendo uma migração de recurso desvinculados para vinculados, logo, houve um redução de 33%.
- 4º A variação de 26% refere-se a migração de recurso desvinculado para vinculado
- 5º O aumento do caixa e uma melhor estratégia na aplicação de recursos resultou em uma melhor performance.
- 6º A variação de 29% refere-se principalmente a reestruturação de áreas internas.
- 9º A redução se deve a um menor investimento em campanhas.

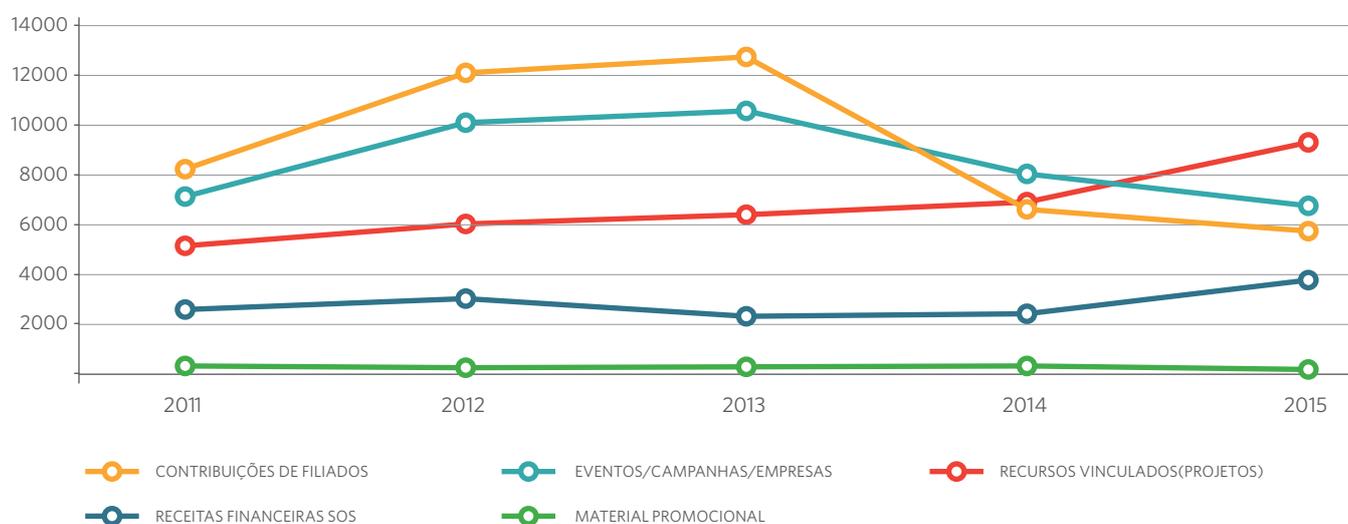
Saldo - Aplicação Posterior:

São recursos já comprometidos com projetos em andamento e serão aplicados conforme cronograma.

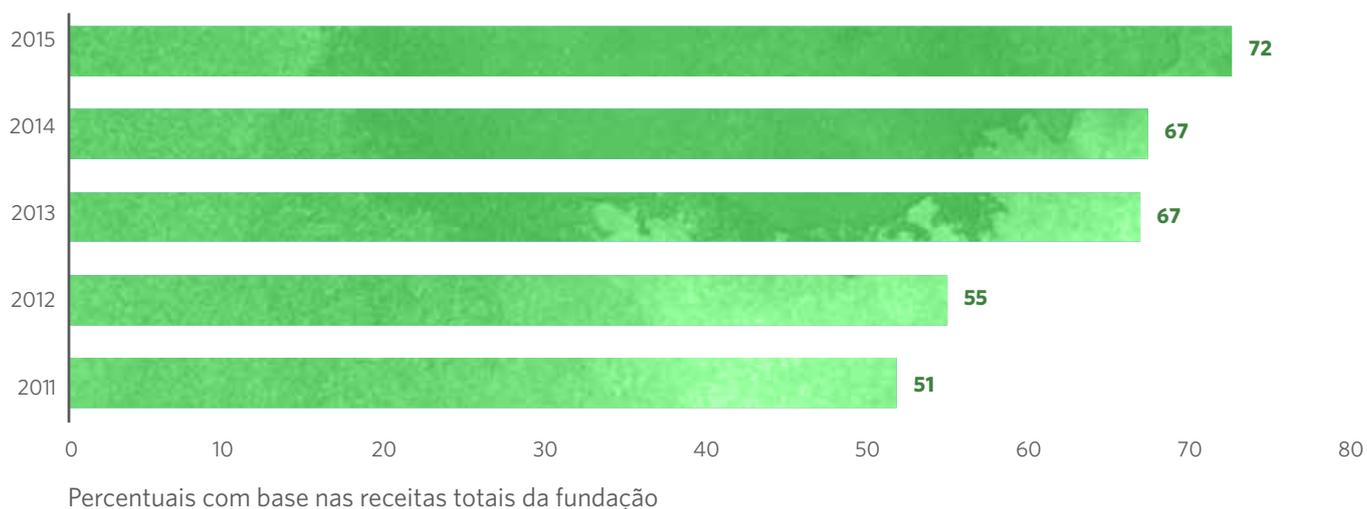
EVOLUÇÃO DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS (RECEITAS) – R\$ MIL



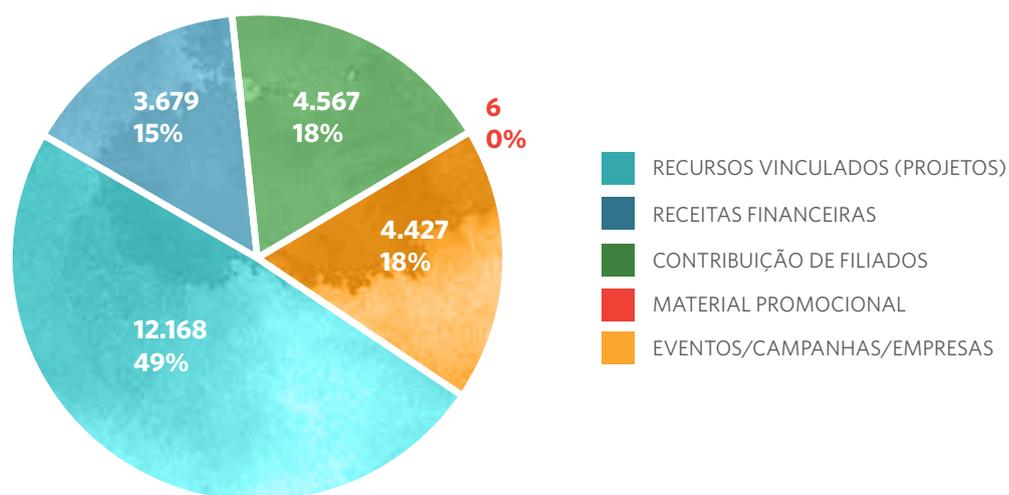
EVOLUÇÃO DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS (RECEITAS) – R\$ MIL



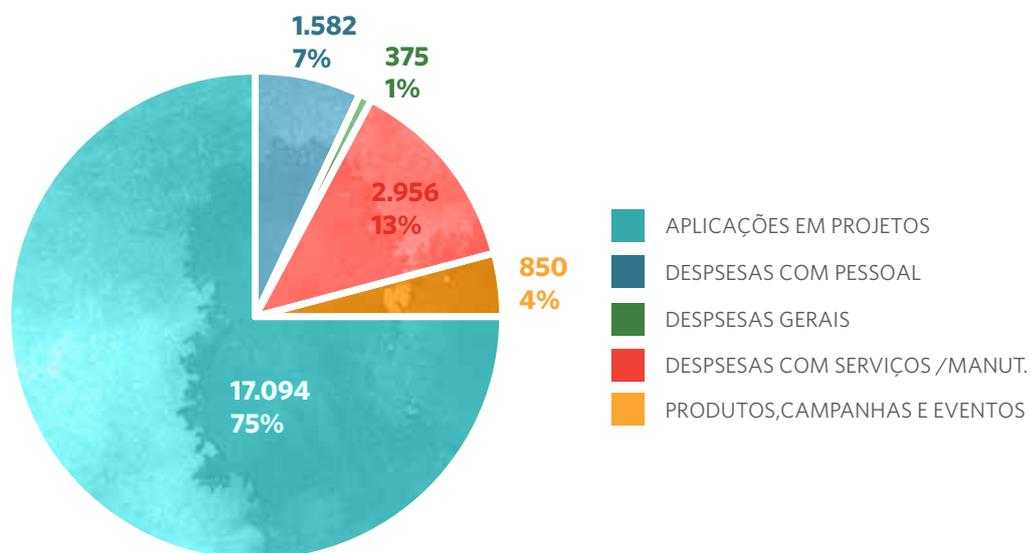
APLICAÇÃO EM PROJETOS, EVENTOS E CAMPANHAS (%)



RECEITAS FINANCEIRAS EM 2015 (R\$ MIL)

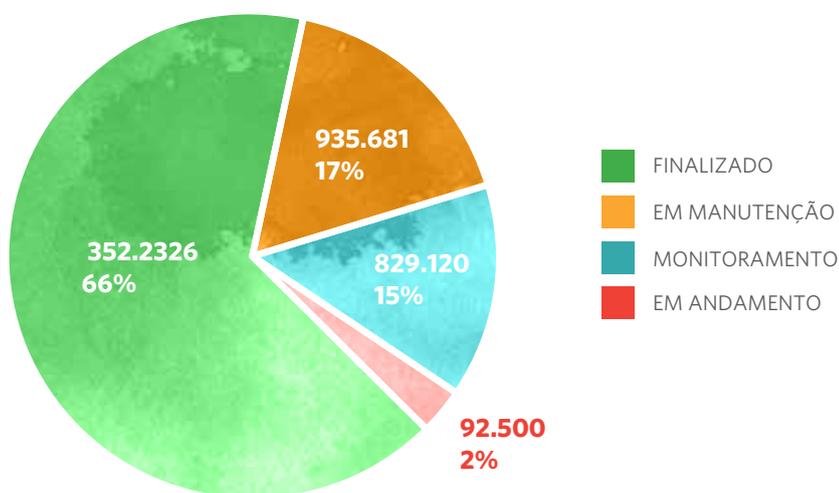


APLICAÇÕES DOS RECURSOS EM 2015 (R\$ MIL)

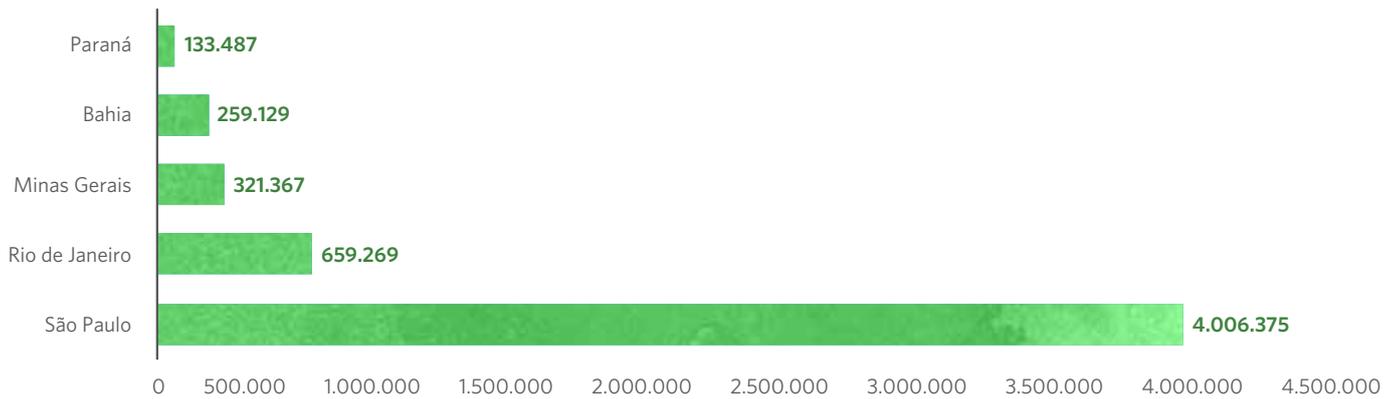


PROGRAMAS DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL FLORESTAS DO FUTURO

SITUAÇÃO DAS MUDAS



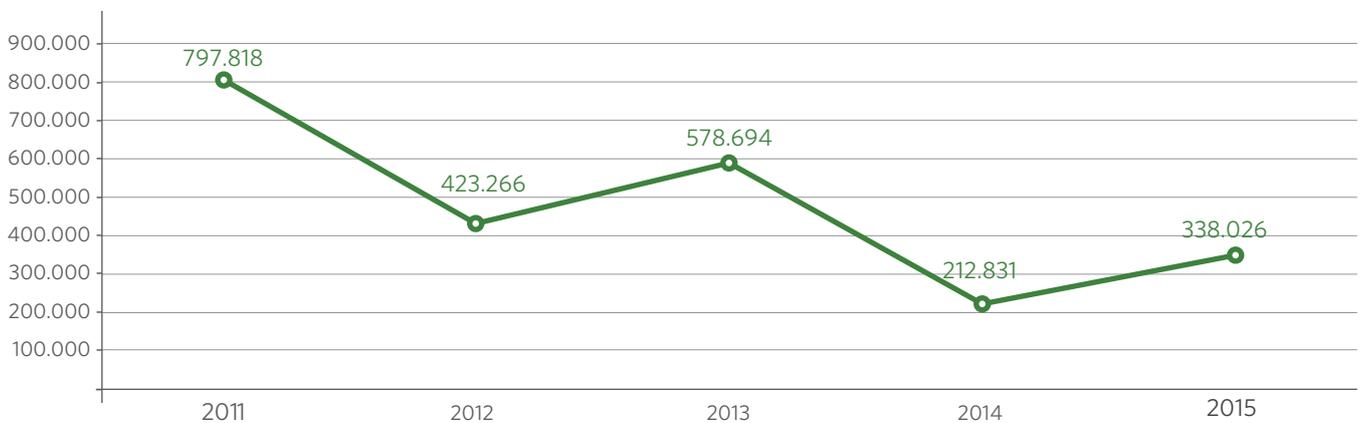
TOTAL DE MUDAS PLANTADAS POR ESTADO



Fonte: Sistema de Gestão de Projetos SOS Mata Atlântica

O programa Florestas do Futuro plantou 5.379.627 mudas desde seu início em junho/2004 até dezembro/2015.

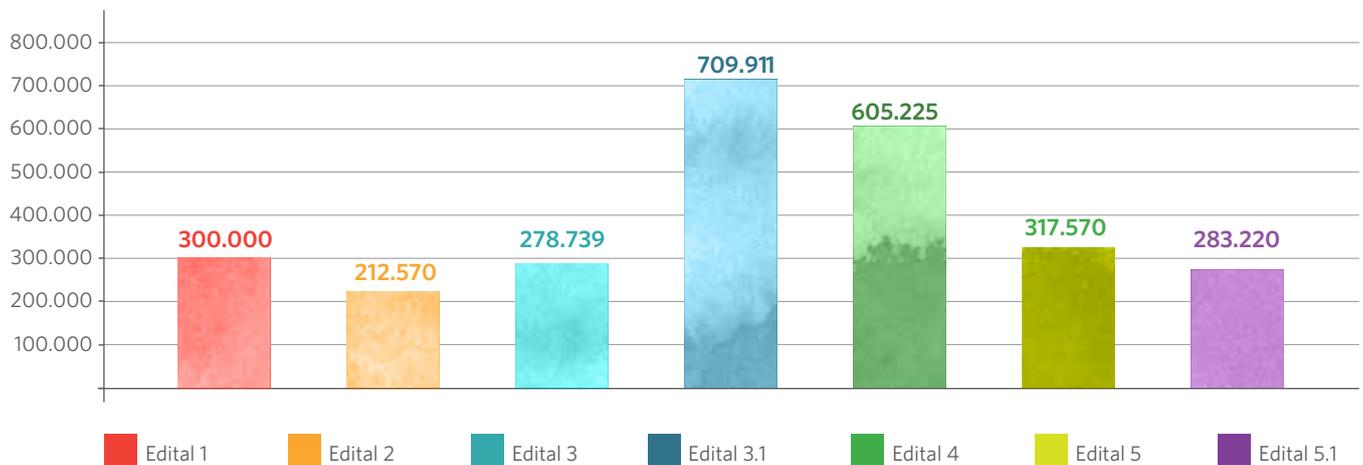
TOTAL DE MUDAS POR ANO



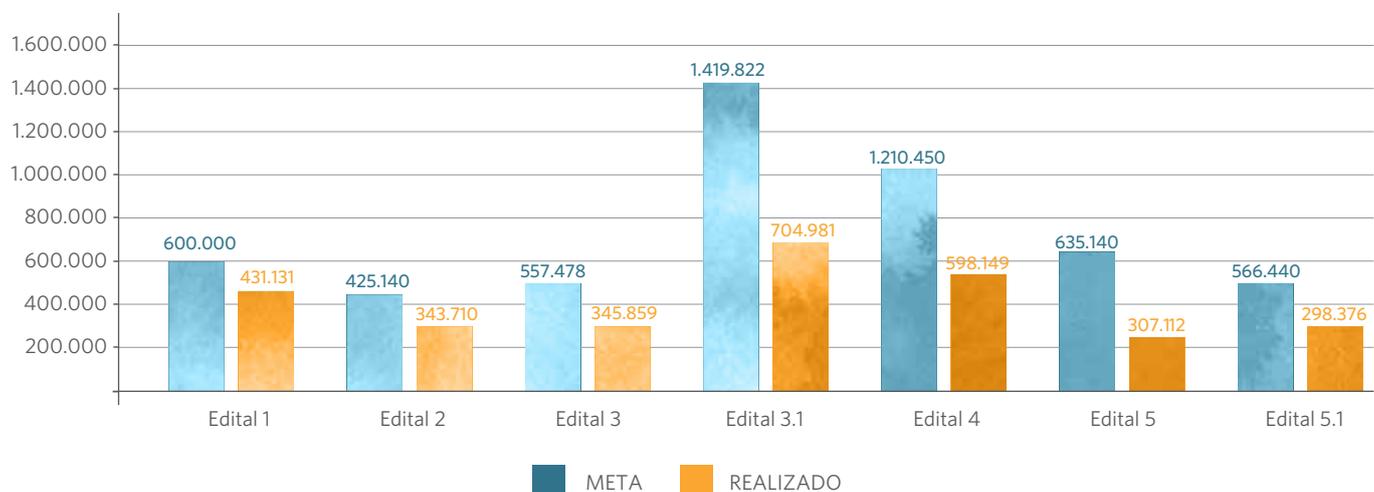
OBS: A partir de 2014 os plantios são concentrados no períodos das águas (out a mar).

PROGRAMAS DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL NOVO CLICKARVORE

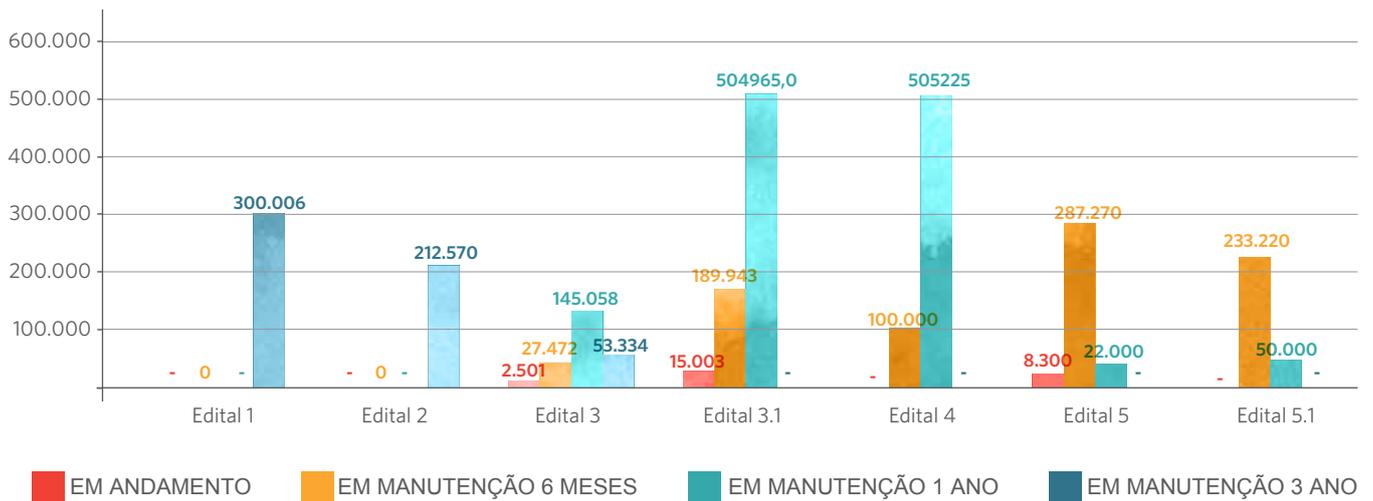
TOTAL DE MUDAS POR EDITAL



PREVISTO X REALIZADO POR EDITAL (R\$)



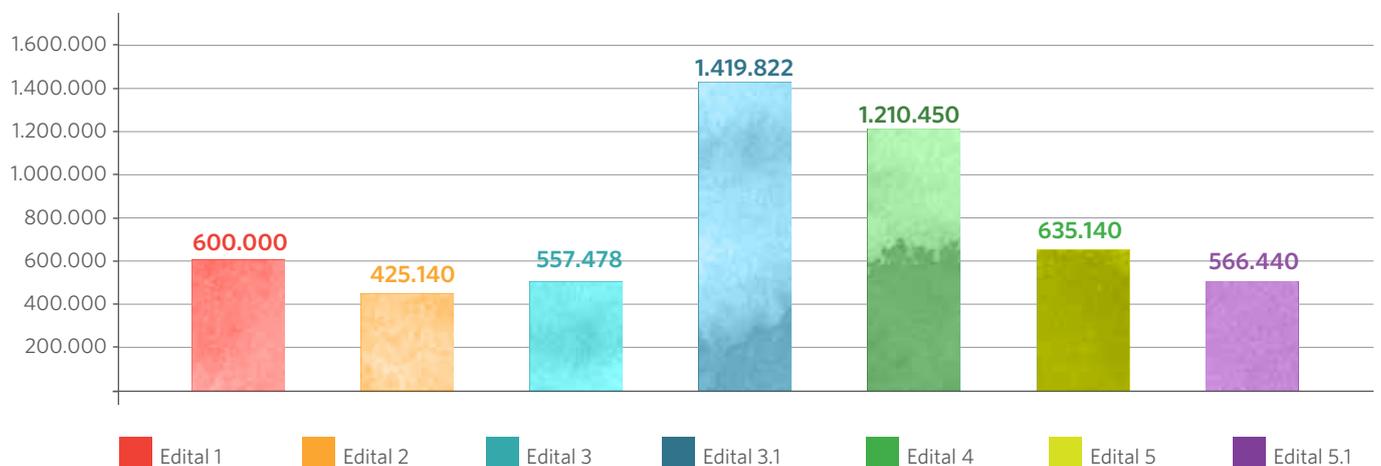
MUDAS POR ESTÁGIO



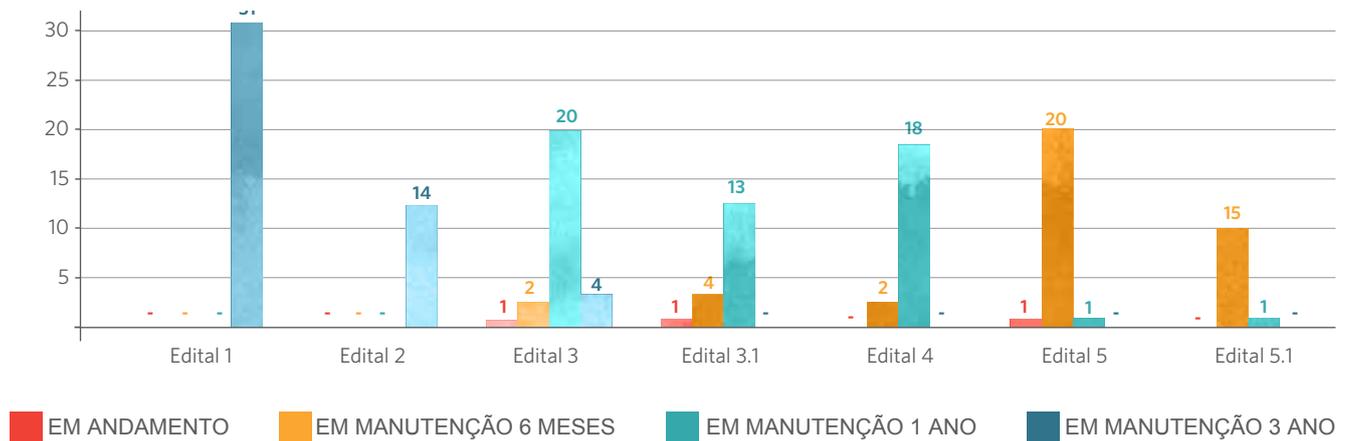
Fonte: Sistema de Gestão de Projetos SOS Mata Atlântica

O programa Clickarvore teve 32.682.857 mudas patrocinadas desde seu início até dez/15. A nova fase com início em maio/2010, representa 2.707.337 mudas deste total, conforme editais acima, representando um valor de R\$ 5.4 milhões.

VALOR TOTAL POR EDITAL (R\$)

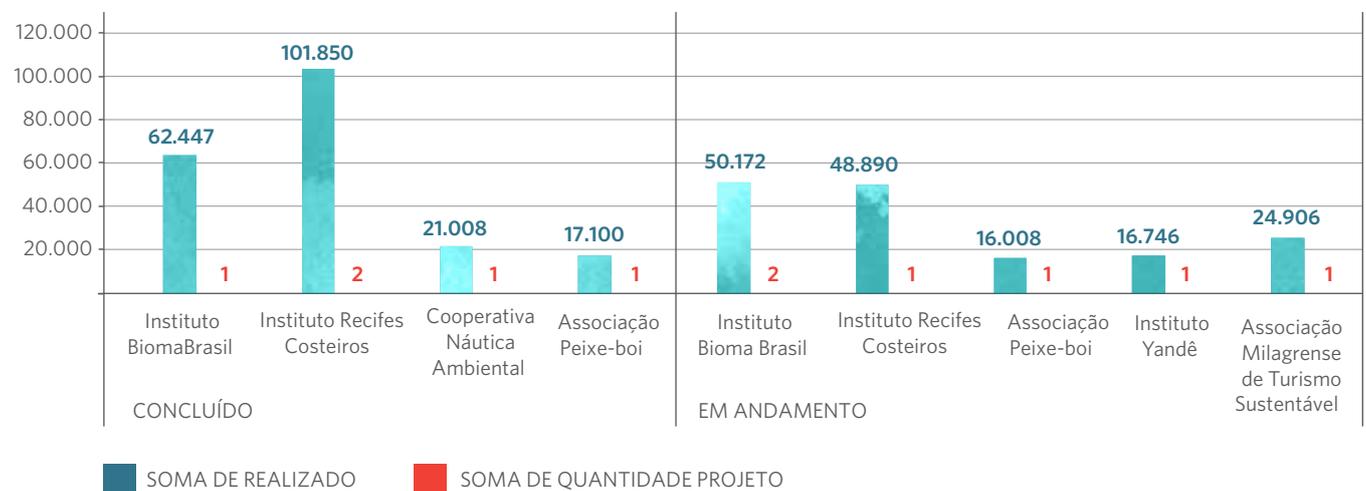


NÚMERO DE PROJETOS POR ESTÁGIO

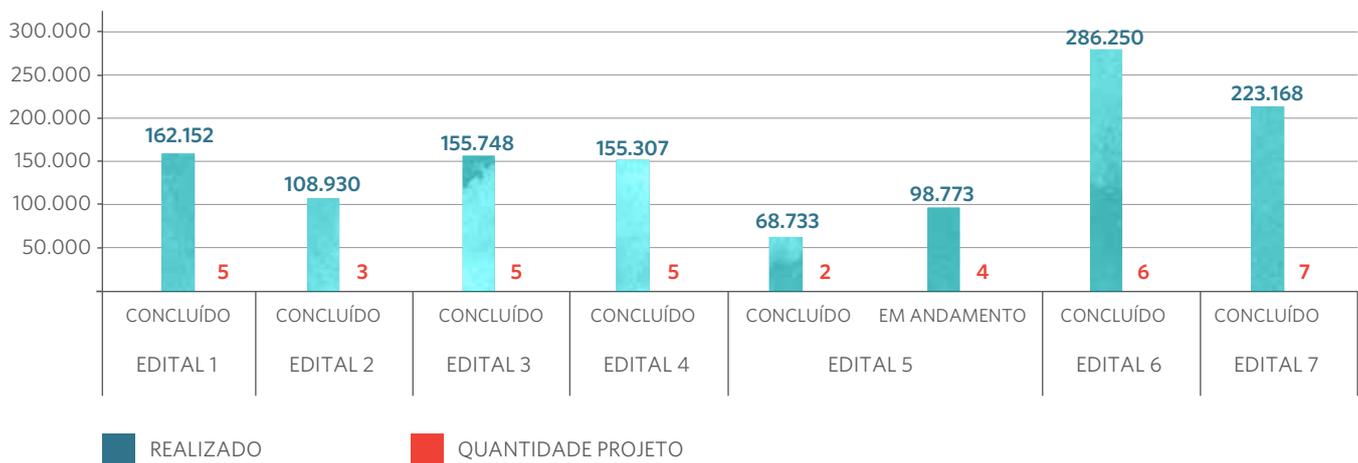


PROGRAMA COSTA ATLÂNTICA

PROJETOS APOIADOS POR DEMANDA ESPONTÂNEA NO PROJETO TOYOTA APA COSTA DOS CORAIS – ACUMULADO 2011 ATÉ 2015

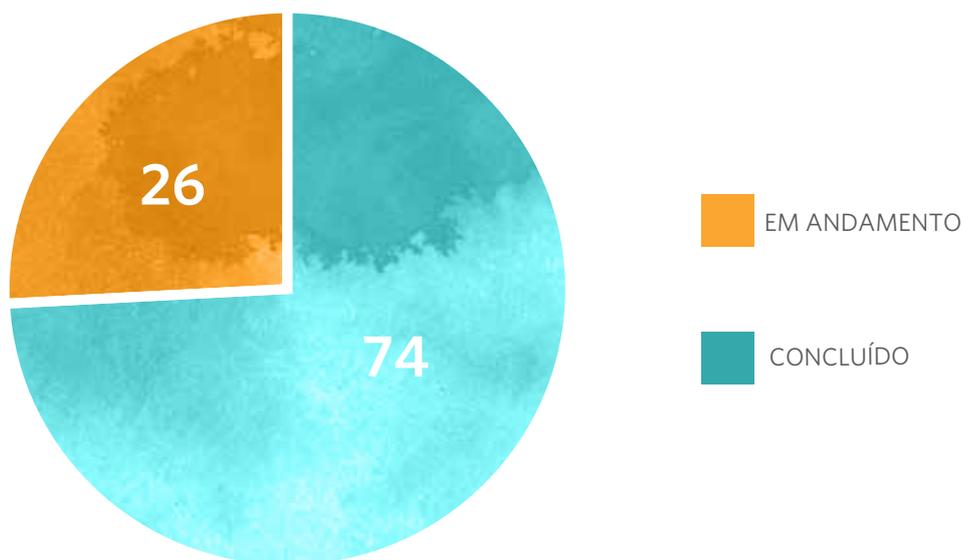


VALOR POR EDITAL E QUANTIDADE DE PROJETOS



Fonte: Sistema de Gestão de Projetos SOS Mata Atlântica

TOTAL REALIZADO POR ESTADO

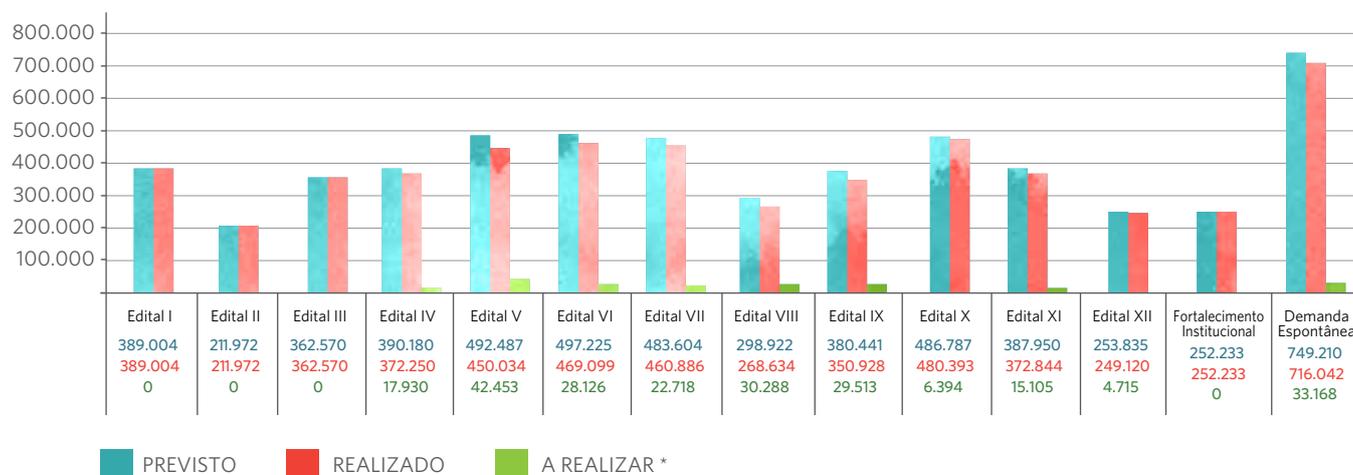


DE 2006 ATÉ DEZ/2015

Fonte: Sistema de Gestão de Projetos SOS Mata Atlântica

PROGRAMA RPPN

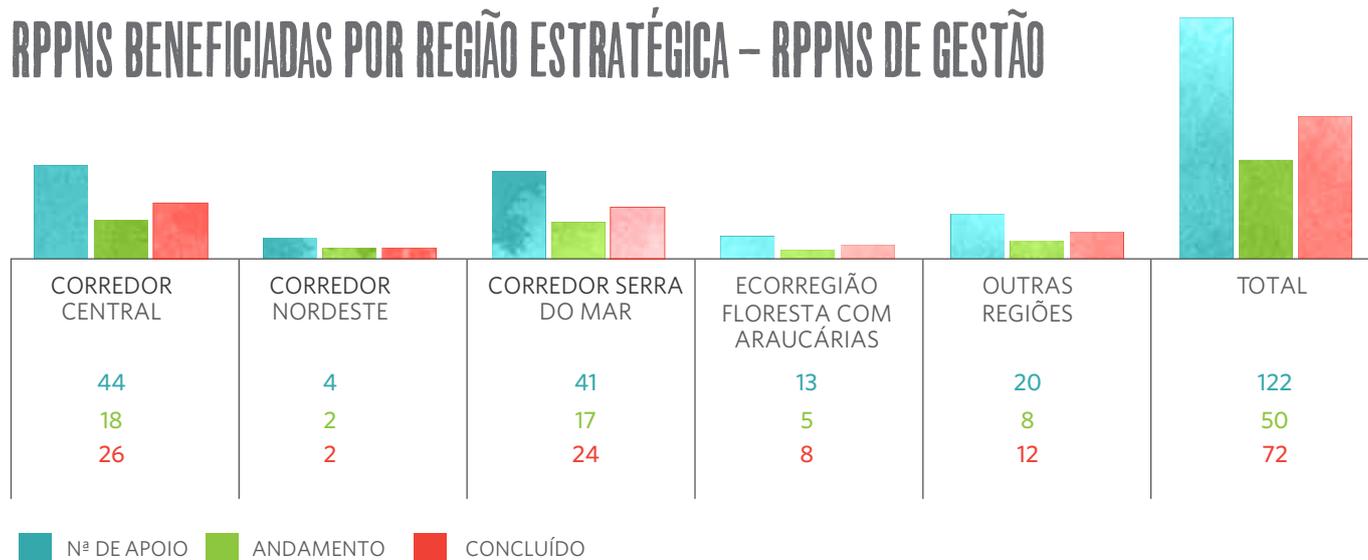
APOIO A PROJETOS (PREVISTO X REALIZADO)



Fonte: Sistema de Gestão de Projetos SOS Mata Atlântica

(*) A realizar = > O saldo a realizar não necessariamente será exercido, pois pode haver cancelamento de projeto ou conclusão com menor orçamento.

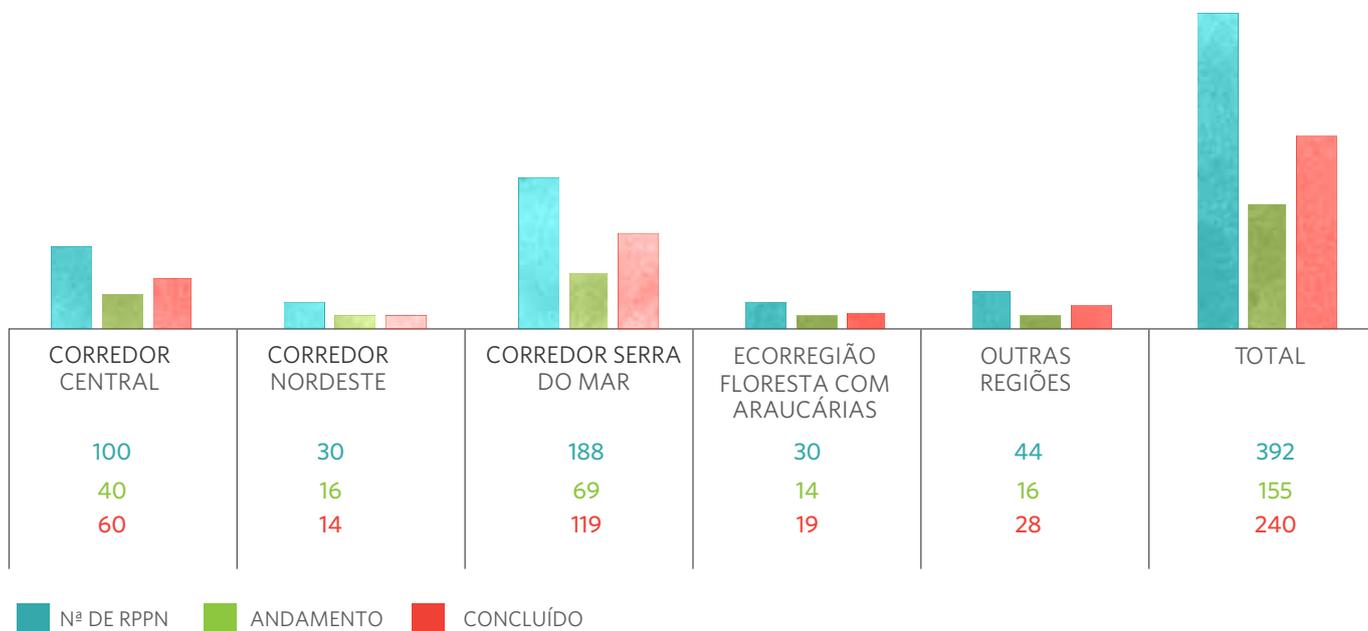
RPPNS BENEFICIADAS POR REGIÃO ESTRATÉGICA – RPPNS DE GESTÃO



Gestão: Considera todos os apoios (pode haver mais de um apoio por RPPN).

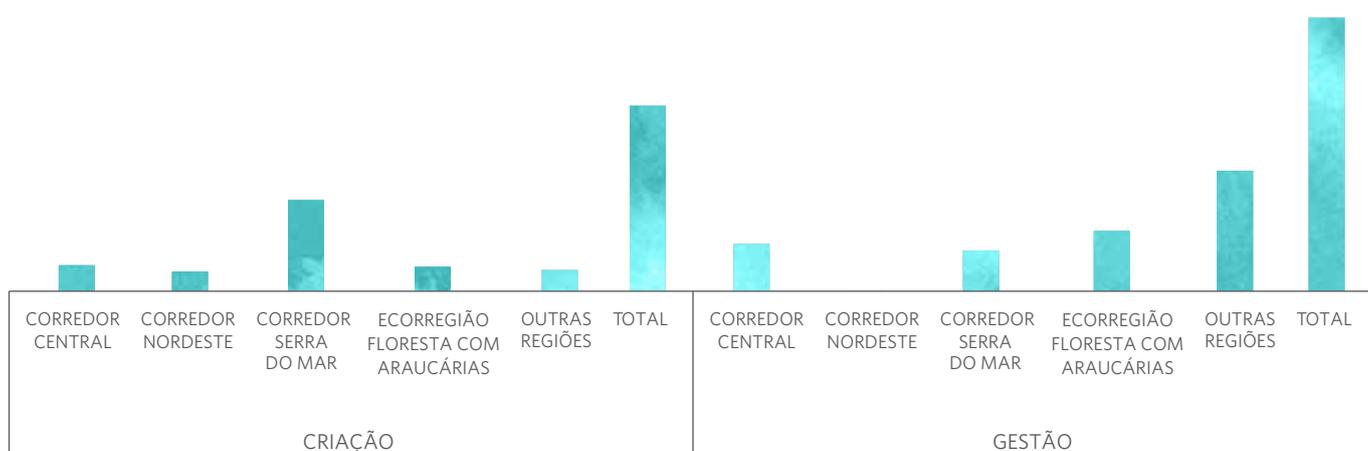
Dos 72 concluídos, 44 são projetos com aprovação interna e 28 planos de manejo publicados.

RPPNS BENEFICIADAS POR REGIÃO ESTRATÉGICA – RPPNS DE GESTÃO



Criação: Considera-se concluído o processo com portaria publicada em Diário Oficial.

RPPNS BENEFICIADAS POR REGIÃO ESTRATÉGICA – RPPNS DE GESTÃO



Os hectares apoiados em criação podem variar, pois para projetos em andamento a área definitiva é definida somente na portaria de reconhecimento.

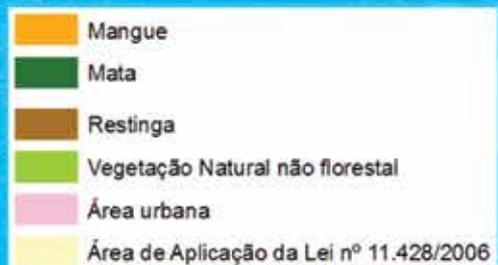
ÁREA PROTEGIDA POR REGIÃO ESTRATÉGICA
E LINHA DE APOIO

Corredor de
Biodiversidade
do Nordeste

Corredor
Central da
Mata Atlântica

Corredor de
Biodiversidade
da Serra do Mar

Ecorregião
Araucária



FUNDAÇÃO SOS MATA ATLANTICA

Presidente

Pedro Luiz Barreiros Passos

Vice-Presidência de Mar

Roberto Luiz Leme Klabin

Vice-Presidência de Comunicação

Roberto Oliveira de Lima

Vice-Presidência de Finanças

Morris Safdié

CONSELHOS

Conselho Administrativo

Beatrice Padovani Ferreira, Clayton Ferreira Lino, Fernando Reinach, Gustavo Martinelli, José Olympio da Veiga Pereira, José Renato Nalini, Luciano Huck, Paulo Nogueira-Neto, Pedro Leitão Filho e Sonia Racy

Conselho Fiscal

Luiz de Moraes, Marco Antonio Fujihara, Silvia Ferreira Mac Dowell

DIRETORIAS

Diretoria Executiva e Gestão do Conhecimento

Marcia Hirota

Diretoria de Políticas Públicas

Mario Cesar Mantovani

Diretoria Administrativa e Financeira

Olavo Garrido

Diretoria de Comunicação e Marketing

Afra Balazina

DEPARTAMENTOS

Administrativo/Financeiro

Valdeilton Bandeira de Sousa, Adriana de Oliveira, Aislan Silva, Camila Costa, Elaine Calixto, Ítalo Sorrilha, Jonas Morais, Maria Françoise Silva, Vanessa Correa

Assessoria Política

Lídia Parente*, Rejane Pieratti*

Captação de Recursos

Carlos Abras, Aduino Basílio, Lucas Oliveira, Tamiris do Carmo

Comunicação

Anaéli Bastos, Jessica Rampazo

Conhecimento

Marcelo Bolzan

Documentação

Andrea Godoy Herrera

Eventos e Marketing

Joice Veiga

Filiação

Yuri Menezes

Mobilização

Beloyanis Monteiro

Recursos Humanos

Anderson Almeida

Relacionamento

Luiza Cardenas

Tecnologia da Informação

Kleber Santana

PROGRAMAS/PROJETOS

Áreas Protegidas

Érika Guimarães, Monica Fonseca*

Costa Atlântica

Camila Keiko Takahashi, Diego Igawa Martinez, Leandra Gonçalves*

Exposição Itinerante

Patrícia Ferreti, Ana Lucia Voidella, Tiago Felix

Plano Municipal da Mata Atlântica

Mariana Gianiki*, Vivian Castro*

Rede das Águas

Maria Luiza Ribeiro*, Cesar Pegoraro*, Gustavo Veronesi, Marcelo Naufal*, Adriana Bravim*,

Voluntariado

Romilda Roncatti

CENTRO DE EXPERIMENTOS FLORESTAIS

Gerente de Restauração Florestal e

Coordenador do Florestas do Futuro

Rafael Bitante Fernandes

Coordenadora de Restauração Florestal e Clickarvore

Aretha Medina

Administrativo

Ana Paula Guido, Joveni Pereira de Jesus

Educação Ambiental

Kelly de Marchi

Campo e viveiro

Éder Augusto Marin, Berlânia Maria dos Santos, Celso Bueno da Cruz, Fernanda Aparecida dos Santos, Joaquim Prates, José Zacarias Mariana Roseira, Reginaldo Américo, Wilson Fernandes

Técnicos de restauração florestal

Cícero Homem de Melo Jr., Ismael Alves da Rocha, Roberto Cândido

ENDEREÇO E CONTATOS

Sede

Avenida Paulista, 2073,
Conjunto Nacional Torre Horsa 1
13º andar, cj 1318
01311-300 - São Paulo, SP.
Tel: (11) 3262-4088 / Fax: (11) 3885-168
info@sosma.org.br

Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica - Brasil Kirin

Rodovia Marechal Rondon, km 118
13300-970, Porunduva - Itu (SP)

Rede das Águas

Rua Santana, 148
13300-220, Centro - Itu (SP)
Tel.: (11) 4022-7895

Online:

- www.sosma.org.br
- twitter.com/sosma
- facebook.com/SOSMataAtlantica
- youtube.com/sosmata
- instagram.com/sosmataatlantica
- medium.com/sos-mata-atlantica

*consultor(a)

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

SOS MATA ATLANTICA – EDIÇÃO 2015

Realização

Fundação SOS Mata Atlântica

Supervisão

Marcia Hirota

Coordenação

Afra Balazina

Texto

Anaéli Bastos

Projeto Gráfico

Design Justo

Pesquisa de Imagens

Andrea Herrera

Equipe de trabalho:

Afra Balazina, Aislan Silva, Anaéli Bastos, Andrea Herrera, Joice Veiga, Marcia Hirota, Olavo Garrido

Balanco Financeiro:

Ricardo Kolndorfer (CRC: 1SP175741O6)



